



A LUTA DE CLASSE

ORGÃO DA LIGA COMMUNISTA (OPPOSIÇÃO DE ESQUERDA)

NUM. 6

Rio de Janeiro, FEVEREIRO - MARÇO de 1931

ANNO II

A palavra de ordem da Constituinte

A *Classe Operaria* e o Bureau Politico do partido condemnaram solenemente a palavra de ordem da Assembléa Constituinte. Elles dizem que são contra a Constituinte para não seguir os democraticos, Bernardes e os libertadores, pois preferem seguir a João Alberto, Miguel Costa, Oswaldo Aranha, Juares e caterva.

Mas ha uma grande differença entre a attitudé da Liga Communista (Opposição) e a da burocracia dirigente. Nós queremos uma Constituinte que seja a representação legitima e directa de todo o povo, espoliado, onde não haja restricção de voto para binguim, onde o soldado, o marinheiro, o camponez, o operario, o trabalhador estrangeiro e as mulheres possam votar, uma Constituinte, ao qual o proprio executivo fique subordinado. Esta Constituinte os democraticos não a querem. Porque o que elles querem é uma Constituinte mutilada, sem poderes soberanos, sem verdadeira representação popular, que vá apenas dizer amen ás resoluções já promptinhas que a oligarchia burgueza traga no bolso.

A idéa da representação do povo irriteiro, como a experiencia de todas as revoluções burguezas tem mostrado, é a mais elementar, a mais simples e a mais apta a interessar as camadas populares mais vastas. Ora neste caso se fossemos deixar os democraticos só em campo a pelear demagogicamente pela Constituinte, iriamos calhar na mais estéril das abstenções, commetteriamos o crime de abandonar a massa á tateação "democratica". Este crime, nós opposição bolchevista leninista, não o commetteremos, deixamos que o commettam os burocratas irresponsaveis que abandonaram o caminho revolucionario trilhado por Lênine para avançarmos nos nossos rumos, á ventura, á improvisação, á "dificuldade" política revolucionaria. Quanto maior for a dificuldade da decisão com que a Liga Communista, como primeiro e mais elementar dever revolucionario, se "hová" em que o partido, commette uma triste deserção imposta pela sua direcção irresponsavel, entrar em luta pela *Assembléa Constituinte*, do povo inteiro.

A burocracia dirigente arrastarem as massas. Reclamemos assim o caminho da massa! Todos os partidos burguezes, desarticulados em libéras.

A burocracia dirigente, aninhada nas salidas do *O Tempo*, organo da Legião paulista, e "contra" a Constituinte, porque o partido democratico e a favor. A sua attitudé em frente ao p. d. é puramente negativa. A opposição, porém oppõe a Constituinte, censurando a mutilada da grande burguezia. A Constituinte verdadeira é democratica e popular, desmascarando a "massa facilmente aos olhos da massa o jogo safado dos partidos burguezes, seguir a favor, ou contra a Constituinte. E o que é que a burocracia oppõe á fracção burgueza que está no poder, desorganisando e nelle prezendo se perpetuar, indefinidamente, apoiada numa guarda pretoriana, prompta a massacrar o povo, ao primeiro signal de despertar politico serio que der. Uma vaga promessa de revolução, que o proletariado nem pôde compreender, pois é especialmente recomendada para camponezes, e um vago projecto de governo de duas classes: operario e camponez. Promessa que a burocracia stalinista não mexe uma palha para que possa tornar-se uma realidade, mas cuja realisação espera com passividade mussulmana, como uma da diva feita pelo proprio desenvolvimento da crise economica. Esses burocratas tem uma concepção de parasita da evolução historica; para elles a crise em si mesma acabará fatalmente se transformando numa revolução que os jogarão no poder, sem que elles tenham forças para isso.

Elles escurecem que não ha situação objectiva, por mais desesperada que seja, que não tenha salvação dentro do quadro do regime capitalistico, se o instrumento historico da transformação da crise em derrubada do regime burguez e a implantação da ditadura do proletariado, não existir, não reunir de facto, atraz de si toda a massa laboriosa da cidade e do campo.

Lênine, em 1920, no 2.º Congresso da 3.ª Internacional, em seu discurso sobre a crise mundial dizia: "... não ha situação revolucionaria sem saída. Não ha "prova" de que a burguezia não possa acalmar certo numero de ex-

plorados por concessões ou esmagar pela força, ainda em germen qualquer levante parcial dos opprimidos. Querem demonstrar que para ella não ha nenhuma possibilidade de sair do impasse, e pedantismo, é querer brincar com palavras e idéas. Só a pratica pôde nos fornecer a "prova" disso.

E' pois ao partido revolucionario do proletariado que cabe "provar" pela pratica de uma politica justa, verdadeiramente de massa, intimamente ligado aos explorados, que a crise como a de agora, não tem saída para a burguezia. Que fazem os burocratas para isso? Fecham-se numa politica sectaria, negativista, recusam-se a tomar posição nas questões politicas da maior importancia e susceptíveis de interessar a toda a massa popular como a Constituinte, e se limitam a "decretar" a falência inevitável da burguezia, á radicalização das massas e a proclamar como um ideal abstracto o governo dos camponezes e operarios.

Póde o partido nesta via "semi-clandestina" que vive, conquistar as massas que diariamente se nutrem de illusões perigosas nos jornaes burguezes, pró ou contra a Constituinte? Precisa ou não o partido actualmente, para tirar proveito da situação catastrophica em que estamos vivendo, educando as massas e despertando-lhe a consciencia revolucionaria, de utilizar de todas as possibilidades legais? Deve ou não o partido lutar por ellas intransigentemente? Não tem o partido, não só a necessidade como a obrigação, de pelear por todos os meios pela liberdade de imprensa, de reunião, de associação, de greve, etc? Não é essa uma luta no plano democratico? Póde o partido conquistar as massas sem esta luta? E, se não pôde, porque?

A direcção do Partido Communista Secção brasileira da I. C.

Publicamos, em seguida a carta que dirigimos á fracção dirigente do P. C. sobre a questão sindical no Brasil. Nossa proposta de frente unica, contra as tendencias contrarias ao communismo não foi, entretanto, tomada em consideração, se bem que muitos dos argumentos fundamentaes contidos na referida carta tenham sido servilmente copiados, dois dias depois, pelo "O TEMPO", organo officioso do pretensio "comité" da Confederação Geral do Trabalho *anarchico-legalista*, em evidente contradicção com a attitudé que não mudou, assumida pelo referido comité.

A burocracia atesta-se por completo da politica leninista e não é de extranhar que recuse uma frente unica comunista, contra os anarchistas, reformistas, fascistas e demais tendencias que procuram orientar o movimento sindical, proletario no Brasil.

Éis a carta em questão:

A direcção do Partido Communista Secção brasileira da I. C. Camaradas!

A Liga Communista (Opposição) de esquerda, antes de tomar qualquer attitudé publica contra a politica que vades imprimindo ao nosso Partido, no que se refere á questão sindical, julga de seu dever dirigir-se aos camaradas, para expor, com toda a lealdade, a sua opinião a respeito de tão importante assumpto e propor uma frente unica communista no terreno sindical.

Conhecamos por esclarecer a nossa posição em face do Partido, para que não pairém quaisquer duvidas sobre a attitudé que ora assumimos. Não constituímos outro partido communista; somos a ala esquerda do P. C. B. organizada fracionalmente como opposição á fracção centrista que o dirige, e temos como objectivo fundamental reconduzir o Partido á sua linha politica de classe. Estamos organizados em fracção, não porque o queremos, mas porque a isto, nós obrigou a politica

as violencias policiais exercidas sobre as organizações de massas dispersas, sua imprensa amordaçada.

O partido actualmente, bate uma liberdade completa de imprensa ou deixa isso, a cargo de quem? Mauricio de Lacerda que apparece?

E se o partido, pelear também por essa liberdade, vae limitar-se, assim a lançar apenas algumas indicações democraticas isoladas, contra a liberdade de imprensa, o que se valeria a um simples reformismo, e não a qualquer partido burguez, que rememorar também isoladamente, e sem ligação em conjunto todas as palavras de ordem de democracia, os seus radicais e consequentes? E o que significaria isto no dominio politico, se a representação popular, baseada no suffragio universal secreto, como governo isto é — a Assembléa Constituinte?

O partido luta neste momento de agora já para conquistar o poder, ou para desenvolver e consolidar sua ligação com as massas, em nome da luta pelo poder mais adiante, em tempo que devemos fazer tudo para abreviar?

Deante da situação extremamente grave em que se encontra a burguezia se fracção para melhor poder fugir á pressão das massas. Uma parte da burguezia corre aos velhos processos illusorios de tateação constitutional-democratica, enquanto á outra corre aos arsenaes de guerra para se preparar para agir pela força bruta.

Enquanto uma está no poder, dominando a situação e controlando as massas, a outra vac para o lado de fora, fingindo de opposição ao poder, á fim de canalizar o descontentamento do povo opprimido. Assim, enquanto Getúlio Vargas, apoiado nas massas, governa na discrecionalidade, e a outra, as libérrimas, a outra, em nome da burguezia, que está no poder.

Então, com a situação em que se encontra o partido, em nome da burguezia, que está no poder, a outra, em nome da burguezia, que está no poder.

se facto vem mostrar claramente quanto a fracção dirigente se desviou da verdadeira politica leninista do Partido. Primeiro que, aliás, foi reconhecido posteriormente pelo proprio Secretariado Sul-Americano da I. C. (vide "Revista Communista", n.º 23).

2.º) Embora em numero reduzido, continuámos no C. O. O. S., procurando realizar as tarefas do Partido. Mas, como era natural, diminuíram muito as nossas probabilidades de exito na luta que vinhamos travando contra os anarchistas. Entretanto, soubemos manter-nos firmes nas posições já conquistadas. Enquanto isso, para agravar mais o seu erro, os camaradas da fracção dirigente, iniciaram contra nós uma campanha de diffamarão, cujo resultado não poderá ser outro senão desmoralizar o movimento communista no Brasil.

3.º) Como era de se esperar, os anarchistas tentaram pôr, em uma reunião plenaria do C. O. O. S., resolverem fundar a Federação Operaria de São Paulo, nas mesmas bases do programma daquela organização. A maioria dos representantes dos syndicatos desta Capital (oito) apoiou essa idéa e os demais syndicatos (cinco) se pronunciaram favoravelmente logo depois. A fundação da F. O. S. P. era, assim, um facto consummado. O proletariado organizado de São Paulo apoiava a Federação. Não tem em conta esse facto, e pretende o contrario, é alheiar-se da realidade: lutar contra, uma organização sindical nessas condições, e fazer o jogo da burguezia, dividido o proletariado.

4.º) A Federação Operaria de São Paulo, devido á sua direcção anarchista tinha que começar errando, como demonstrou a greve dos trabalhadores da Light. Os elementos anarchistas, agitaram deante das autoridades policiais, enviando a imprensa a propaganda de que os elementos anarchistas, estavam no poder, e que se preparavam para exercer a ditadura.

5.º) Isto não menos grave é o da fracção dirigente do Partido, tomando a iniciativa de dividir o movimento sindical do proletariado de São Paulo. A F. O. S. P., sob a pressão do nosso grupo, resolveu convocar uma Conferencia Operaria-Estadual para meados de Março, nesta Capital. E eis que, contra essa medida, os camaradas da fracção dirigente improvisam um "comité" da C. G. T. e convocam uma "Conferencia Sindical Regional" para uma data anterior, isto é, para 1.º de Março, transferidora logo depois para o dia 8 do mesmo mez. Não é verdade, pois, a sua intenção de dividir o movimento sindical?

6.º) Tenhas em consideração agora o facto de não ter, actualmente, a C. G. T. existência organica e melhor se compreendê-la o quanto é falsa, deshonesta e criminosa a attitudé dos camaradas da fracção dirigente do Partido, fazendo resurgir o seu nome em São Paulo sem a menor base sindical, sem o menor trabalho de preparação nesse sentido. A C. G. T. se desorganizou completamente, não só em consequência da reacção policial, mas, muito principalmente, devido á incapacidade e ao opportunismo dos camaradas da direcção do Partido. (vide Carta Aberta da I. S. V. á Commissão Sindical do C. C. do Partido).

7.º) Mesmo, porém, que a C. G. T. tivesse existência organica e não fosse um simples nome ou, no maximo, uma bandeira de combate que deverá ser desfraldada pelos communistas do Brasil, mesmo assim, a sua attitudé no caso da Conferencia Operaria-Estadual não deveria ser de luta contra a Federação Operaria de São Paulo. Esta é uma federação sindical *estadual*, aquella, uma confederação sindical, nacional. A Conferencia é estadual, foi convocada pela F. O. S. P. A attitudé da C. G. T. no caso, desde que a Federação não estivesse filiada á ella, deveria ser de *luta por sua filiação* e não de luta contra qualquer possibilidade nesse sentido. São, por conseguinte, mais que absurdas as allegações do referido "comité" dizendo que a Federação Operaria de São Paulo pretende separar os trabalhadores deste Estado dos trabalhadores do resto do paiz. Esse "comité" é que, na realidade, pretende tal separação, desmoralizando aos olhos do proletariado paulista o programma da C. G. T., e dividindo os trabalhadores de São Paulo

com a convocação de uma nova conferencia syndical regional... "das organizações do interior".

8.º) Os camaradas da fracção dirigente do Partido, por intermedio do seu pseudonimo "Comité da C. G. T." têm incriminado a F. O. S. P. e os litantes que se encontram á sua frente de "reformistas", "fascistas", "contra-revolucionarios", etc. Ora, tais accusações não passam de invenções ridiculas e calumnias indignas de verdadeiros communistas. A Federação tem commettido graves erros, mas o seu programma é de luta de classes, e a sua actividade, principalmente, nos ultimos tempos, não tem desmentido esse programma. Leiam os camaradas o manifesto de 20 de Janeiro da Federação e as suas resoluções sobre a Lei de Férias, onde se denuncia abertamente a politica reaccionaria do governo provisorio, do governo de São Paulo, do Ministerio do Trabalho, — e se convencerão do que afirmamos (documentos n.ºs 2 e 3).

9.º) Os camaradas da fracção dirigente queixam-se pelo facto de estarem a Federação Operaria de São Paulo e a maioria dos syndicatos nas mãos dos anarchistas. Mas, de quem é a culpa? Será nossa? Lênine dizia que "o anarchismo tem sido, muitas vezes, uma especie de castigo imposto ao movimento operario pelos seus peccados opportunistas". (*A doença infantil do communismo*, pagina 24). Eis ahí a realidade: o movimento operario syndical em São Paulo sofre o "castigo" de ser dirigido pelos anarchistas, — unica e exclusivamente porque os "peccados oportunistas" da direcção do P. C. o permitiram e continuam a permitilo.

10.º) Finalmente, para que os camaradas da fracção dirigente se convençam de uma vez por todas, de quanto se desvia a politica da "massa" revolucionaria, diremos que, em nome da burguezia, que está no poder, a outra, em nome da burguezia, que está no poder, a outra, em nome da burguezia, que está no poder.

obscurantista, conservador e stalinista da direcção do Partido. A nossa politica de frente unica, não tem sido, entretanto, tomada em consideração, se bem que muitos dos argumentos fundamentaes contidos na referida carta tenham sido servilmente copiados, dois dias depois, pelo "O TEMPO", organo officioso do pretensio "comité" da Confederação Geral do Trabalho *anarchico-legalista*, em evidente contradicção com a attitudé que não mudou, assumida pelo referido comité.

A burocracia atesta-se por completo da politica leninista e não é de extranhar que recuse uma frente unica comunista, contra os anarchistas, reformistas, fascistas e demais tendencias que procuram orientar o movimento sindical, proletario no Brasil.

Éis a carta em questão:

A direcção do Partido Communista Secção brasileira da I. C. Camaradas!

A Liga Communista (Opposição) de esquerda, antes de tomar qualquer attitudé publica contra a politica que vades imprimindo ao nosso Partido, no que se refere á questão sindical, julga de seu dever dirigir-se aos camaradas, para expor, com toda a lealdade, a sua opinião a respeito de tão importante assumpto e propor uma frente unica communista no terreno sindical.

Conhecamos por esclarecer a nossa posição em face do Partido, para que não pairém quaisquer duvidas sobre a attitudé que ora assumimos. Não constituímos outro partido communista; somos a ala esquerda do P. C. B. organizada fracionalmente como opposição á fracção centrista que o dirige, e temos como objectivo fundamental reconduzir o Partido á sua linha politica de classe. Estamos organizados em fracção, não porque o queremos, mas porque a isto, nós obrigou a politica

das diversas tendencias, a qual trouxeram para nós, no plano de reunião, as condições de uma frente unica, para uma acção commum no terreno sindical. Como resultado desse acordo, o C. O. O. S. approvou e publicou em 28 de Novembro ultimo um manifesto aos trabalhadores de São Paulo, lançando as nossas palavras de ordem (documento n.º 1). Logo depois, porém, sob o pretexto de que nós da opposição, estavamos fazendo o jogo dos anarchistas, mas na realidade, porque não queriamos ser cumplices da politica oportunistica das camaradas, da fracção dirigente, estes abandonaram o C. O. O. S., desertando assim da luta em que estavamos empenhados. Es-

com a convocação de uma nova conferencia syndical regional... "das organizações do interior".

8.º) Os camaradas da fracção dirigente do Partido, por intermedio do seu pseudonimo "Comité da C. G. T." têm incriminado a F. O. S. P. e os litantes que se encontram á sua frente de "reformistas", "fascistas", "contra-revolucionarios", etc. Ora, tais accusações não passam de invenções ridiculas e calumnias indignas de verdadeiros communistas. A Federação tem commettido graves erros, mas o seu programma é de luta de classes, e a sua actividade, principalmente, nos ultimos tempos, não tem desmentido esse programma. Leiam os camaradas o manifesto de 20 de Janeiro da Federação e as suas resoluções sobre a Lei de Férias, onde se denuncia abertamente a politica reaccionaria do governo provisorio, do governo de São Paulo, do Ministerio do Trabalho, — e se convencerão do que afirmamos (documentos n.ºs 2 e 3).

9.º) Os camaradas da fracção dirigente queixam-se pelo facto de estarem a Federação Operaria de São Paulo e a maioria dos syndicatos nas mãos dos anarchistas. Mas, de quem é a culpa? Será nossa? Lênine dizia que "o anarchismo tem sido, muitas vezes, uma especie de castigo imposto ao movimento operario pelos seus peccados opportunistas". (*A doença infantil do communismo*, pagina 24). Eis ahí a realidade: o movimento operario syndical em São Paulo sofre o "castigo" de ser dirigido pelos anarchistas, — unica e exclusivamente porque os "peccados oportunistas" da direcção do P. C. o permitiram e continuam a permitilo.

10.º) Finalmente, para que os camaradas da fracção dirigente se convençam de uma vez por todas, de quanto se desvia a politica da "massa" revolucionaria, diremos que, em nome da burguezia, que está no poder, a outra, em nome da burguezia, que está no poder, a outra, em nome da burguezia, que está no poder.

obscurantista, conservador e stalinista da direcção do Partido. A nossa politica de frente unica, não tem sido, entretanto, tomada em consideração, se bem que muitos dos argumentos fundamentaes contidos na referida carta tenham sido servilmente copiados, dois dias depois, pelo "O TEMPO", organo officioso do pretensio "comité" da Confederação Geral do Trabalho *anarchico-legalista*, em evidente contradicção com a attitudé que não mudou, assumida pelo referido comité.

A burocracia atesta-se por completo da politica leninista e não é de extranhar que recuse uma frente unica comunista, contra os anarchistas, reformistas, fascistas e demais tendencias que procuram orientar o movimento sindical, proletario no Brasil.

Éis a carta em questão:

A direcção do Partido Communista Secção brasileira da I. C. Camaradas!

A Liga Communista (Opposição) de esquerda, antes de tomar qualquer attitudé publica contra a politica que vades imprimindo ao nosso Partido, no que se refere á questão sindical, julga de seu dever dirigir-se aos camaradas, para expor, com toda a lealdade, a sua opinião a respeito de tão importante assumpto e propor uma frente unica communista no terreno sindical.

Conhecamos por esclarecer a nossa posição em face do Partido, para que não pairém quaisquer duvidas sobre a attitudé que ora assumimos. Não constituímos outro partido communista; somos a ala esquerda do P. C. B. organizada fracionalmente como opposição á fracção centrista que o dirige, e temos como objectivo fundamental reconduzir o Partido á sua linha politica de classe. Estamos organizados em fracção, não porque o queremos, mas porque a isto, nós obrigou a politica

obscurantista, conservador e stalinista da direcção do Partido. A nossa politica de frente unica, não tem sido, entretanto, tomada em consideração, se bem que muitos dos argumentos fundamentaes contidos na referida carta tenham sido servilmente copiados, dois dias depois, pelo "O TEMPO", organo officioso do pretensio "comité" da Confederação Geral do Trabalho *anarchico-legalista*, em evidente contradicção com a attitudé que não mudou, assumida pelo referido comité.

A burocracia atesta-se por completo da politica leninista e não é de extranhar que recuse uma frente unica comunista, contra os anarchistas, reformistas, fascistas e demais tendencias que procuram orientar o movimento sindical, proletario no Brasil.

Éis a carta em questão:

A direcção do Partido Communista Secção brasileira da I. C. Camaradas!

A Liga Communista (Opposição) de esquerda, antes de tomar qualquer attitudé publica contra a politica que vades imprimindo ao nosso Partido, no que se refere á questão sindical, julga de seu dever dirigir-se aos camaradas, para expor, com toda a lealdade, a sua opinião a respeito de tão importante assumpto e propor uma frente unica communista no terreno sindical.

Conhecamos por esclarecer a nossa posição em face do Partido, para que não pairém quaisquer duvidas sobre a attitudé que ora assumimos. Não constituímos outro partido communista; somos a ala esquerda do P. C. B. organizada fracionalmente como opposição á fracção centrista que o dirige, e temos como objectivo fundamental reconduzir o Partido á sua linha politica de classe. Estamos organizados em fracção, não porque o queremos, mas porque a isto, nós obrigou a politica

obscurantista, conservador e stalinista da direcção do Partido. A nossa politica de frente unica, não tem sido, entretanto, tomada em consideração, se bem que muitos dos argumentos fundamentaes contidos na referida carta tenham sido servilmente copiados, dois dias depois, pelo "O TEMPO", organo officioso do pretensio "comité" da Confederação Geral do Trabalho *anarchico-legalista*, em evidente contradicção com a attitudé que não mudou, assumida pelo referido comité.

A burocracia atesta-se por completo da politica leninista e não é de extranhar que recuse uma frente unica comunista, contra os anarchistas, reformistas, fascistas e demais tendencias que procuram orientar o movimento sindical, proletario no Brasil.

Éis a carta em questão:

A direcção do Partido Communista Secção brasileira da I. C. Camaradas!

A Liga Communista (Opposição) de esquerda, antes de tomar qualquer attitudé publica contra a politica que vades imprimindo ao nosso Partido, no que se refere á questão sindical, julga de seu dever dirigir-se aos camaradas, para expor, com toda a lealdade, a sua opinião a respeito de tão importante assumpto e propor uma frente unica communista no terreno sindical.

Conhecamos por esclarecer a nossa posição em face do Partido, para que não pairém quaisquer duvidas sobre a attitudé que ora assumimos. Não constituímos outro partido communista; somos a ala esquerda do P. C. B. organizada fracionalmente como opposição á fracção centrista que o dirige, e temos como objectivo fundamental reconduzir o Partido á sua linha politica de classe. Estamos organizados em fracção, não porque o queremos, mas porque a isto, nós obrigou a politica

obscurantista, conservador e stalinista da direcção do Partido. A nossa politica de frente unica, não tem sido, entretanto, tomada em consideração, se bem que muitos dos argumentos fundamentaes contidos na referida carta tenham sido servilmente copiados, dois dias depois, pelo "O TEMPO", organo officioso do pretensio "comité" da Confederação Geral do Trabalho *anarchico-legalista*, em evidente contradicção com a attitudé que não mudou, assumida pelo referido comité.

A burocracia atesta-se por completo da politica leninista e não é de extranhar que recuse uma frente unica comunista, contra os anarchistas, reformistas, fascistas e demais tendencias que procuram orientar o movimento sindical, proletario no Brasil.

Éis a carta em questão:

A direcção do Partido Communista Secção brasileira da I. C. Camaradas!

A Liga Communista (Opposição) de esquerda, antes de tomar qualquer attitudé publica contra a politica que vades imprimindo ao nosso Partido, no que se refere á questão sindical, julga de seu dever dirigir-se aos camaradas, para expor, com toda a lealdade, a sua opinião a respeito de tão importante assumpto e propor uma frente unica communista no terreno sindical.

Conhecamos por esclarecer a nossa posição em face do Partido, para que não pairém quaisquer duvidas sobre a attitudé que ora assumimos. Não constituímos outro partido communista; somos a ala esquerda do P. C. B. organizada fracionalmente como opposição á fracção centrista que o dirige, e temos como objectivo fundamental reconduzir o Partido á sua linha politica de classe. Estamos organizados em fracção, não porque o queremos, mas porque a isto, nós obrigou a politica

obscurantista, conservador e stalinista da direcção do Partido. A nossa politica de frente unica, não tem sido, entretanto, tomada em consideração, se bem que muitos dos argumentos fundamentaes contidos na referida carta tenham sido servilmente copiados, dois dias depois, pelo "O TEMPO", organo officioso do pretensio "comité" da Confederação Geral do Trabalho *anarchico-legalista*, em evidente contradicção com a attitudé que não mudou, assumida pelo referido comité.

A burocracia atesta-se por completo da politica leninista e não é de extranhar que recuse uma frente unica comunista, contra os anarchistas, reformistas, fascistas e demais tendencias que procuram orientar o movimento sindical, proletario no Brasil.

Éis a carta em questão:

A direcção do Partido Communista Secção brasileira da I. C. Camaradas!

A Liga Communista (Opposição) de esquerda, antes de tomar qualquer attitudé publica contra a politica que vades imprimindo ao nosso Partido, no que se refere á questão sindical, julga de seu dever dirigir-se aos camaradas, para expor, com toda a lealdade, a sua opinião a respeito de tão importante assumpto e propor uma frente unica communista no terreno sindical.

Conhecamos por esclarecer a nossa posição em face do Partido, para que não pairém quaisquer duvidas sobre a attitudé que ora assumimos. Não constituímos outro partido communista; somos a ala esquerda do P. C. B. organizada fracionalmente como opposição á fracção centrista que o dirige, e temos como objectivo fundamental reconduzir o Partido á sua linha politica de classe. Estamos organizados em fracção, não porque o queremos, mas porque a isto, nós obrigou a politica

obscurantista, conservador e stalinista da direcção do Partido. A nossa politica de frente unica, não tem sido, entretanto, tomada em consideração, se bem que muitos dos argumentos fundamentaes contidos na referida carta tenham sido servilmente copiados, dois dias depois, pelo "O TEMPO", organo officioso do pretensio "comité" da Confederação Geral do Trabalho *anarchico-legalista*, em evidente contradicção com a attitudé que não mudou, assumida pelo referido comité.

A burocracia atesta-se por completo da politica leninista e não é de extranhar que recuse uma frente unica comunista, contra os anarchistas, reformistas, fascistas e demais tendencias que procuram orientar o movimento sindical, proletario no Brasil.

Éis a carta em questão:

A direcção do Partido Communista Secção brasileira da I. C. Camaradas!

A Liga Communista (Opposição) de esquerda, antes de tomar qualquer attitudé publica contra a politica que vades imprimindo ao nosso Partido, no que se refere á questão sindical, julga de seu dever dirigir-se aos camaradas, para expor, com toda a lealdade, a sua opinião a respeito de tão importante assumpto e propor uma frente unica communista no terreno sindical.

Conhecamos por esclarecer a nossa posição em face do Partido, para que não pairém quaisquer duvidas sobre a attitudé que ora assumimos. Não constituímos outro partido communista; somos a ala esquerda do P. C. B. organizada fracionalmente como opposição á fracção centrista que o dirige, e temos como objectivo fundamental reconduzir o Partido á sua linha politica de classe. Estamos organizados em fracção, não porque o queremos, mas porque a isto, nós obrigou a politica

obscurantista, conservador e stalinista da direcção do Partido. A nossa politica de frente unica, não tem sido, entretanto, tomada em consideração, se bem que muitos dos argumentos fundamentaes contidos na referida carta tenham sido servilmente copiados, dois dias depois, pelo "O TEMPO", organo officioso do pretensio "comité" da Confederação Geral do Trabalho *anarchico-legalista*, em evidente contradicção com a attitudé que não mudou, assumida pelo referido comité.

A burocracia atesta-se por completo da politica leninista e não é de extranhar que recuse uma frente unica comunista, contra os anarchistas, reformistas, fascistas e demais tendencias que procuram orientar o movimento sindical, proletario no Brasil.

Éis a carta em questão:

A direcção do Partido Communista Secção brasileira da I. C. Camaradas!

A Liga Communista (Opposição) de esquerda, antes de tomar qualquer attitudé publica contra a politica que vades imprimindo ao nosso Partido, no que se refere á questão sindical, julga de seu dever dirigir-se aos camaradas, para expor, com toda a lealdade, a sua opinião a respeito de tão importante assumpto e propor uma frente unica communista no terreno sindical.

Conhecamos por esclarecer a nossa posição em face do Partido, para que não pairém quaisquer duvidas sobre a attitudé que ora assumimos. Não constituímos outro partido communista; somos a ala esquerda do P. C. B. organizada fracionalmente como opposição á fracção centrista que o dirige, e temos como objectivo fundamental reconduzir o Partido á sua linha politica de classe. Estamos organizados em fracção, não porque o queremos, mas porque a isto, nós obrigou a politica

obscurantista, conservador e stalinista da direcção do Partido. A nossa politica de frente unica, não tem sido, entretanto, tomada em consideração, se bem que muitos dos argumentos fundamentaes contidos na referida carta tenham sido servilmente copiados, dois dias depois, pelo "O TEMPO", organo officioso do pretensio "comité" da Confederação Geral do Trabalho *anarchico-legalista*, em evidente contradicção com a attitudé que não mudou, assumida pelo referido comité.

A burocracia atesta-se por completo da politica leninista e não é de extranhar que recuse uma frente unica comunista, contra os anarchistas, reformistas, fascistas e demais tendencias que procuram orientar o movimento sindical, proletario no Brasil.

Éis a carta em questão:

A direcção do Partido Communista Secção brasileira da I. C. Camaradas!

A Liga Communista (Opposição) de esquerda, antes de tomar qualquer attitudé publica contra a politica que vades imprimindo ao nosso Partido, no que se refere á questão sindical, julga de seu dever dirigir-se aos camaradas, para expor, com toda a lealdade, a sua opinião a respeito de tão importante assumpto e propor uma frente unica communista no terreno sindical.

Conhecamos por esclarecer a nossa posição em face do Partido, para que não pairém quaisquer duvidas sobre a attitudé que ora assumimos. Não constituímos outro partido communista; somos a ala esquerda do P. C. B. organizada fracionalmente como opposição á fracção centrista que o dirige, e temos como objectivo fundamental reconduzir o Partido á sua linha politica de classe. Estamos organizados em fracção, não porque o queremos, mas porque a isto, nós obrigou a politica

obscurantista, conservador e stalinista da direcção do Partido. A nossa politica de frente unica, não tem sido, entretanto, tomada em consideração, se bem que muitos dos argumentos fundamentaes contidos na referida carta tenham sido servilmente copiados, dois dias depois, pelo "O TEMPO", organo officioso do pretensio "comité" da Confederação Geral do Trabalho *anarchico-legalista*, em evidente contradicção com a attitudé que não mudou, assumida pelo referido comité.

A burocracia atesta-se por completo da politica leninista e não é de extranhar que recuse uma frente unica comunista, contra os anarchistas, reformistas, fascistas e demais tendencias que procuram orientar o movimento sindical, proletario no Brasil.

Éis a carta em questão:

A direcção do Partido Communista Secção brasileira da I. C. Camaradas!

A Liga Communista (Opposição) de esquerda, antes de tomar qualquer attitudé publica contra a politica que vades imprimindo ao nosso Partido, no que se refere á questão sindical, julga de seu dever dirigir-se aos camaradas, para expor, com toda a lealdade, a sua opinião a respeito de tão importante assumpto e propor uma frente unica communista no terreno sindical.

Conhecamos por esclarecer a nossa posição em face do Partido, para que não pairém quaisquer duvidas sobre a attitudé que ora assumimos. Não constituímos outro partido communista; somos a ala esquerda do P. C. B. organizada fracionalmente como opposição á fracção centrista que o dirige, e temos como objectivo fundamental reconduzir o Partido á sua linha politica de classe. Estamos organizados em fracção, não porque o queremos, mas porque a isto, nós obrigou a politica

obscurantista, conservador e stalinista da direcção do Partido. A nossa politica de frente unica, não tem sido, entretanto, tomada em consideração, se bem que muitos dos argumentos fundamentaes contidos na referida carta tenham sido servilmente copiados, dois dias depois, pelo "O TEMPO", organo officioso do pretensio "comité" da Confederação Geral do Trabalho *anarchico-legalista*, em evidente contradicção com a attitudé que não mudou, assumida pelo referido comité.

A burocracia atesta-se por completo da politica leninista e não é de extranhar que recuse uma frente unica comunista, contra os anarchistas, reformistas, fascistas e demais tendencias que procuram orientar o movimento sindical, proletario no Brasil.

Éis a carta em questão:

A direcção do Partido Communista Secção brasileira da I. C. Camaradas!

A Liga Communista (Opposição) de esquerda, antes de tomar qualquer attitudé publica contra a politica que vades imprimindo ao nosso Partido, no que se refere á questão sindical, julga de seu dever dirigir-se aos camaradas, para expor, com toda a lealdade, a sua opinião a respeito de tão importante assumpto e propor uma frente unica communista no terreno sindical.

Conhecamos por esclarecer a nossa posição em face do Partido, para que não pairém quaisquer duvidas sobre a attitudé que ora assumimos. Não constituímos outro partido communista; somos a ala esquerda do P. C. B. organizada fracionalmente como opposição á fracção centrista que o dirige, e temos como objectivo fundamental reconduzir o Partido á sua linha politica de classe. Estamos organizados em fracção, não porque o queremos, mas porque a isto, nós obrigou a politica

obscurantista, conservador e stalinista da direcção do Partido. A nossa politica de frente unica, não tem sido, entretanto, tomada em consideração, se bem que muitos dos argumentos fundamentaes contidos na referida carta tenham sido servilmente copiados, dois dias depois, pelo "O TEMPO", organo officioso do pretensio "comité" da Confederação Geral do Trabalho *anarchico-legalista*, em evidente contradicção com a attitudé que não mudou, assumida pelo referido comité.

A burocracia atesta-se por completo da politica leninista e não é de extranhar que recuse uma frente unica comunista, contra os anarchistas, reformistas, fascistas e demais tendencias que procuram orientar o movimento sindical, proletario no Brasil.

Éis a carta em questão:

A direcção do Partido Communista Secção brasileira da I. C. Camaradas!

A Liga Communista (Opposição) de esquerda, antes de tomar qualquer attitudé publica contra a politica que vades imprimindo ao nosso Partido, no que se refere á questão sindical, julga de seu dever dirigir-se aos camaradas, para expor, com toda a lealdade, a sua opinião a respeito de tão importante assumpto e propor uma frente unica communista no terreno sindical.

Conhecamos por esclarecer a nossa posição em face do Partido, para que não pairém quaisquer duvidas sobre a attitudé que ora assumimos. Não constituímos outro partido communista; somos a ala esquerda do P. C. B. organizada fracionalmente como opposição á fracção centrista que o dirige, e temos como objectivo fundamental reconduzir o Partido á sua linha politica de classe. Estamos organizados em fracção, não porque o queremos, mas porque a isto, nós obrigou a politica

obscurantista, conservador e stalinista da direcção do Partido. A nossa politica de frente unica, não tem sido, entretanto, tomada em consideração, se bem que muitos dos argumentos fundamentaes contidos na referida carta tenham sido servilmente copiados, dois dias depois, pelo "O TEMPO", organo officioso do pretensio "comité" da Confederação Geral do Trabalho *anarchico-legalista*, em evidente contradicção com a attitudé que não mudou, assumida pelo referido comité.

A burocracia atesta-se por completo da politica leninista e não é de extranhar que recuse uma frente unica comunista, contra os anarchistas, reformistas, fascistas e demais tendencias que procuram orientar o movimento sindical, proletario no Brasil.

Éis a carta em questão:

A direcção do Partido Communista Secção brasileira da I. C. Camaradas!

A Liga Communista (Opposição) de esquerda, antes de tomar qualquer attitudé publica contra a politica que vades imprimindo ao nosso Partido, no que se refere á questão sindical, julga de seu dever dirigir-se aos camaradas, para expor, com toda a lealdade, a sua opinião a respeito de tão importante assumpto e propor uma frente unica communista no terreno sindical.

Conhecamos por esclarecer a nossa posição em face do Partido, para que não pairém quaisquer duvidas sobre a attitudé que ora assumimos. Não constituímos outro partido communista; somos a ala esquerda do P. C. B. organizada fracionalmente como opposição á fracção centrista que o dirige, e temos como objectivo fundamental reconduzir o Partido á sua linha politica de classe. Estamos organizados em fracção, não porque o queremos, mas porque a isto, nós obrigou a politica

balho mas não lhe convinha importala como pequeno proprietário isolado. Com a decadencia do trafico africano, tornou-se uma preocupação constante dos senhores de terra a substituição do escravo pelo trabalhador livre assalariado. O edificante o relatório da missão Abrantes, enviada a Alemanha, pelo Imperio, em 1846. Com o objectivo de prevenir a crise imminente, pois tendia a cessar o trafico, o marquez de Abrantes propunha entre outras as seguintes medidas: "Promover a colonização, atraindo bracos livres e captivos, fomentar a separação da lavoura e da fabrica na grande cultura do açúcar e do café, organizar, por meio de regulamentação e pela accção da policia local, o trabalho entre os libertos, obrigando-os a alugar-se aos fazendeiros".

A introdução systematica de trabalhadores assalariados pela lavoura paulista (immigração subsidiada pelo Estado ou mantida por grandes companhias particulares) começou sob o ministério Cotegipe (1886). Anteriormente o fazendeiro paulista teve de importar das outras provincias levas de escravos, sobretudo das provincias do norte.

(6) Diferença entre a importação e exportação, por media annual de cada quinquennio.

Saldo favoravel a exportação em milhares de libras:

1901-1905	£ 14.681
1906-1910	16.794

Aos membros do Partido Comunista

(A proposito da "resposta" de Barreto a minha carta de 29 de Dezembro)
Um dos homens da burocracia, Barreto, procura "responder", pelas columnas da "A Classe Operaria", a carta que dirigí recentemente aos membros do Partido Comunista. Não cita um facto, não apresenta um argumento, mas faz graça e baba asneiras — isso lhe basta.

1. "A Carta" — diz elle — enumerava uma serie de erros cometidos pelo nosso P. C. ... já os criticou. Sim, é verdade. E' mentira, Barreto! Duas mentiras juntas: a "Carta" não só não diz isso, como também não se refere a essa "Carta". A "Carta" apenas se refere a uma critica do Secretariado sobre a "socialização", e um pouco mais adeante a qualificação de "menchevista" que a I. C. lhe attribuiu, mezes antes a burocracia nacional e nacionalista.

2. Barreto diz que eu falei em liberdade de opinião na Alemanha, na Rússia e na França Menhiral. Eu apenas disse que nesses países "a opposição vai ganhando terreno vivo dentro do Partido". Não é continuo a affirmar a mesma coisa, a opposição de esquerda vive dentro do Partido, lá, como aqui, apesar de toda a furia dos Stalin, dos Chalmers e dos Cachim, que inculcaram os países como Barreto e seus companheiros do Brasil, se insurgem contra a liberdade de opinião nas fileiras revolucionarias.

3. Barreto berre contra a liberdade de opinião dentro do Partido, procurando confundir com ella a interpretação pequena-burguesa de liberdade de critica. E tem a coragem de citar Lenin! Lenin está morto Barreto, mas o leninismo vive! Porque voce não cita o seu tio Stalin? E' bem possível que ele possua algum "ceticismo" teórico e pratico sobre a balaia que voce quer defender.

4. Lenin nunca combater a liberdade de critica nas fileiras do partido revolucionario do proletariado. Pelo contrario, defendeu-a sempre, lutando até o fim para impedir ao seu partido uma orientação revolucionaria justa. Sem essa liberdade e sem uma theoria revolucionaria, tal orientação seria impossível. A proposito, vejamos o que Lenin diz no "Que fazer?" justamente no capitulo sobre a liberdade de critica, com tanta infelicidade citado por Barreto.

"Sem theoria revolucionaria, não ha movimento revolucionario" (Grypho meu). Nunca seria demasiado insistir sobre esta verdade, numa época em que o embelleçamento pelas mais estreitas formas da accção pratica, vai de par com a propaganda do "oportunismo" (Grypho meu). Para a social-democracia russa, em particular, a theoria-adquire ainda maior importância, pelas tres seguintes considerações, muito frequentemente esquecidas:

1. "Antes de tudo, nosso partido apenas começa a se constituir, a elaborar sua phisyonomia e está longe de ter acabado com as outras tendencias do pensamento revolucionario, que ameaçam desviar o movimento do seu verdadeiro caminho. De algum tempo a esta parte, nós assistimos justamente ao contrario, como de ha muito, havia previsto Axelrod sobre os economistas, quando recrudesciam as tendencias re-

1911-1915	11.743
1916-1920	15.478
1921-1925	17.179
1926-1930	9.773
Divida do Brasil £ 244.700.770 (aproximado) — (União, estados e municipios).	
Serviço de juros annual: — Divida do Estado — £ 18.500.000 (aproximado) — Divida privada £ 16.000.000.	
Capital estrangeiro no Brasil (Estimativa do "Jornal do Comercio" do Rio)	
Capital inglez (1929)	
Industrias	£ 122.000.000
Emprestimos	£ 180.436.000
Total	£ 302.436.000
Capital francez (1929)	
Industrias	frs. 1.500.000.000
Emprestimos	frs. 717.000.000
Total	frs. 2.217.000.000
Capital americano (1929)	
Industrias	\$ 125.000.000
Emprestimos	\$ 355.200.000
Total	\$ 480.200.000
Capital allemão, italiano, portuez, holandez e outros	
Estimativa	\$ 350 milhões

Aos membros do Partido Comunista

volucionarias não socialdemocratas. Nestas condições, uma falta aparentemente "sem importancia" pode ter as mais deploráveis consequências, e é preciso ser myope para considerá-la como inopportuna ou superflua as discussões de fracção (Grypho meu) e a delimitação rigorosa das nuancas. Da consolidação desta ou daquela nuanca, depende o futuro da social-democracia russa por longos annos.

"Em segundo lugar, o movimento social-democrata é essencialmente internacional. Dahi se conclue não só que devemos combater entre nós o chauvinismo. Dahi se conclue ainda que um movimento nasce num país, joym, não pode ser puramente effeivo, e assumir a experiencia dos outros países. Ora, para isso, não basta conhecer esta experiencia ou limitar-se a recolhê-la em ultimas resoluções; é preciso saber criticar essa experiencia e controla-la elle mesmo (Grypho meu). Só os que sabem que passos de gigante foram dados pelo movimento operario contemporaneo e quanto elle se ramificou, compreenderão que thesouro de forças theóricas e de experiencia politica, (e revolucionaria) reclama essa tarefa."

Em terceiro lugar, a social-democracia russa tem tarefas nacionais como nunca teve nenhum outro partido socialista. Veremos mais adeante que obrigações politicas e que tarefas, põe impõe nosso programma libertar um povo inteiro do jugo da autocracia. Por enquanto, nós nos limitaremos a indicar que só um partido dirigido por uma theoria de vanguarda pode desempenhar o papel de combate de vanguarda (Grypho por Lenin).

(Lenine, Que faire? — Dogmatisme et "liberte de critique", Oeuvres Complètes — Editions Sociales Internationales — Volume IV — pag. 143-3)

O trecho acima não só responde cabalmente a Barreto, principalmente quando Lenin diz que "é preciso ser myope para considerar como inopportuna ou superflua as discussões de fracção" mas serve também, integralmente, e de um modo admiravelmente claro, para o caso presente do P. C. brasileiro.

4. Barreto procura defender a burocracia-dirigente da accusação de "policia", formulada em minha carta. E, com um cynismo que dá nojo, evita responder a esta accusação, que contém a de pé: "Que significa, senão o mais evidente intuito de me entregar a policia, a denuncia impudente e mentirosa de que eu estaria em São Paulo "a serviço de Luiz Carlos Prestes"? Aliás, Barreto se esbochra completamente, desmascarando-se e a burocracia, quando repete "a denuncia já agora super-ultra-hyperpolicia". Aristides veio de Montevideo, onde esteve longos mezes trabalhando com Luiz Carlos Prestes. E faz, depois, esta pergunta bem digna de um cão de fila da Ordem Social: "Porque Aristides não explicou em primeiro lugar o que esteve fazendo com Prestes no estrangeiro?"

Barreto, em minha carta, eu extranei que voce e seus acolytos não se tivessem dirigido a Miguel Costa para obter delle os empreguhinhos que tanto ambicionavam. Hoje, já tal estranhiza-

não teria sentido. Senhores da burocracia dirigente, prendei-me!
5. Em nome da burocracia, Barreto se declara, agora abertamente, inimigo da Revolução Proletaria. E, ao combater a dita "imbecidade" que eu lancei a palavra de ordem (!) de Revolução Proletaria, Ora, o que eu sempre disse e digo e continuarei a dizer é que só existe numa Revolução, que é a Proletaria. E é por isso que se lê em minha carta "Viva a Revolução Proletaria! Sim, Barreto, porque você e a burocracia tentam mata-la, pregando a revolução democratico-burguesa como etapa, isto é como um meio de evitar, num futuro mais proximo, a Revolução Proletaria. Os problemas a que voce se refere, ao insultar Luiz Carlos Prestes, e que foram resolvidos no século passado nos países capitalistas mais adelantados, já estão em parte resolvidos no Brasil e outra parte só a Revolução Proletaria poderá resolver como aconteceu na Rússia. Etapa democratico-burguesa da Revolução Proletaria, Barreto, é uma coisa, e revolução democratico-burguesa como etapa é outra coisa, a tal deza do Stalin, de voce e de toda a burocracia oportunista.

6. Barreto, alludindo a uma pergunta de minha carta, afirma que "as criticas" feitas pelo Secretariado Sul-Americano da I. C. tem chegado ao conhecimento dos membros do nosso Partido. E acrescenta: "na medida dos nossos recursos materiaes. Se porém ella (ella o quê?) não tem sido bem distribuida, é porque ainda ficam escondidos, dentro das nossas fileiras, alguns "aristidezinhos" que nos estão atrapalhando no trabalho". Paepação, Barreto! Em primeiro lugar, ninguém acredita que a burocracia tendo bastantes recursos materiaes para distribuir a circular policia a meu respeito, vá sentir falta delles para distribuir as criticas feitas a exaggeração do oportunismo. O motivo é bem outro... Em segundo lugar, é evidentemente uma burrice dizer que tais criticas não foram distribuidas por culpa dos "aristidezinhos", que existem nas fileiras do Partido. Se eu reclamo a referida distribuição, os "aristidezinhos", de quem sou "mestre e companheiro" como diz Barreto, também reclamariam e ate auxiliariam o trabalho de distribuição.

Quando as duas outras perguntas feitas em minha carta Barreto nem se refere a ellas. Por isso, ainda irremediavelmente e de qualquer maneira, aqui as transcrevo para a burocracia responsável, quando tiver tempo para responder a ellas. Ambas as perguntas de voce estão em resoluções do Secretariado e do Congresso dos operarios expostos.

E duas. "A actual direcção do Partido vos informa, a que, enquanto ella tem tratado Luiz Carlos Prestes aos soccos e a golpes, para que elle se "radicalize" mais depressa, o Secretariado mantém com o mesmo as melhores relações por meio do que chama "ligação pelo viciro" a "revolução do Partido?"

7. Barreto indaga: "Que fez Aristides Lobo, que obra deixou para o P. C. durante tantos annos de trabalho na Região de São Paulo?" Barreto, que fez para voce e a burocracia dirigente, que obra deixou para o P. C. durante tantos annos de trabalho no Brasil?

Pois bem, pela mesma razão por que voce e a burocracia dirigiram nada no plano nacional, a actualidade revolucionaria, também eu nada fiz de apreciavel no plano regional dessa actividade. Simplemente porque, como voce e o resto da burocracia, eu agr de accordo com uma linha politica falsa.

A causa unica de todo o fracasso da minha actividade politica, como de toda a actividade politica do Partido, está na linha politica dos seus dirigentes, esquerda e a esquerda na politica de "corrigir" velhos erros com novos erros, numa palavra — na propria existencia do regimen burocratico dentro do Partido.

Agora, porém, que estiver de brincar de "cabarego", em sua pratica está Stalin tão viciado no plano internacional da luta de classes, pretendo fazer alguma coisa. "Revolucionario", viciado, eu devia procurar a causa de um fracasso que não tinha fim. E vi que Lenin estava morto, mas que, nem por isso, eu podia assistir impassivel a uma outra morte — a morte do leninismo — que Stalin perpetrara, e que os seus coizeiros, de todos os países, tentam consummar. E vi que Trotsky, o companheiro de Lenin, Trotsky, a quem eu considero, em seu testamento, revolucionario, "o homem mais capaz do Comité Central", Trotsky estava expulso da Rússia por condemnar a alliança com Chang-Kai-Chek, por demonstrar a falsidade theórica e a profunda reacção do nacional-socialismo de Stalin, por não ter bado pãmas ao collaborationismo do comunismo anglo-russo, por ter mostrado que o "perigo" era tempo, o perigo "kabal", o perigo, nem man, o perigo burocracia, numa palavra — o perigo "thetundismo" ameaçando a ditadura do proletariado e exnovalhando a memoria de Lenin!

8. Barreto faz ainda esta pergun-

ta: "Porque Aristides Lobo abandonou São Paulo e veio para o Rio quando começou a campanha eleitoral do B. O. C., do qual era candidato a deputado?"
Pelas seguintes simplissimas razões:
PRIMEIRA: — Porque já em Novembro de 1929 (eu me retirei em 23 de Fevereiro de 1930) o Comité Regional do nosso Partido havia resolvido, sem a minha menor interferencia, no caso, que eu me retirasse, em vintude, argumentava-se, de estar de tal forma visado e perseguido pela policia, que nenhum camarada podia manter commigo relações sem se complicar, como já tinha acontecido por varias vezes. E' testemunha do que affirmo, entre outros, o camarada M. K., que então dirigia o trabalho em S. Paulo. Assim tambem o proprio mocinho que commetteu o "descuido" de desviar o dinheiro de um jornal proletario ("Justica", que se publicava em Santos) e que é um dos elementos mais chegado's a burocracia dirigente, poderá confirmar o que digo, se ainda lhe resta algum fragmento de caracter.

SEGUNDA: — A minha sahida da prisão (14 de Fevereiro de 1930) só seria possível mediante o abandono do
.....
(Continuação da 2.ª pagina)

tonomia economica necessaria para assumir attitudes livres das influencias do capital financeiro das nações imperialistas.

São as "legiões" a parcella mais activa e clarividente da burguezia nacional. Ellas veem o inimigo, as suas possibilidades de luta, e tratam de armar-se de ideologias e fuzis para os proximos embates.

Do proprio proletariado depende a sorte das "legiões". Enquanto aquelle se organiza e aparelha nos syndicatos os seus elementos de resistencia e combate, haverá uma phase intermedia de corrupção e de hypocrisia por parte de órgãos governamentais especializados, como o Ministerio do Trabalho e os Departamentos do Trabalho nos Estados, destinados a enganbellar, a dificultar a amordaçar burocraticamente os organismos de defesa dos trabalhadores.

A burguezia procura, antes de usar da violencia declarada manobrar contra o proletariado os seus syndicatos reformistas, os seus agentes de mystificação, como está acontecendo no Rio de Janeiro, onde os renegados Joaquim Pinheiro Agrippino, Nazareth e o social-democrata Evaristo de Moraes, sem as associações com a do Livro e do Jornal, e procuram...

A tracção centrada do nosso Partido adoptou em relação a Luiz Carlos Prestes, esta palavra de ordem: "Marchar separadamente e combater juntos o inimigo comum".

Para os burocratas do P. C., Prestes é "pequena-burguezia" e por conseguinte, um homem necessario para justificar a linha oportunista de "alliança politica e ideologica". Por outro lado, Prestes é tambem, para os nossos burocratas "uma especie de Tchang-Kai-Chek brasileiro" e por isso, é necessario "marchar separadamente".

Na China a I. C. havia ordenado que o Partido e Tchang-Kai-Chek marchassem juntos e combatessem juntos o "inimigo comum" o imperialismo. Trotsky, que combateu esse crime, foi expulso das fileiras revolucionarias e, pouco depois, exilado para a Turquia. Mas tarde, porém, os acontecimentos vieram dar razão a Trotsky: victima de Stalin e de sua politica, o proletariado da China soffreu uma cruel derrota, esmagado pela burguezia chinesa alliança ao imperialismo.

Estado de São Paulo. Consulte, assim mesmo, varios camaradas responsaveis que se encontravam presos, inclusive M. K., e todos, unanimemente, julgarão politica a minha liberdade sob a condição imposta por Laudelino de Abreu. Uma vez em liberdade, falei ainda com o camarada H. C. e este, após minhas explicações, concordou tambem commigo... para discordar mais tarde, quando eu já me encontrava no Rio e sem poder defendê-lo...
TERCEIRA: — Tendo perdido o emprego em consequencia da prisão, sem recursos para a minha subsistencia, não contando com nenhuma "probabilidade", mesmo remota, de obter nova collocação, e, além das razões anteriormente expostas, não me sendo permitido nem mesmo fazer a propaganda da candidatura do B. O. C. — o Partido reduziu a um pequeno nucleo de bons rapazes, tímidos e sem ligação com as massas — só me restava conformar-me por algum tempo, com a medida que as circunstancias já me haviam imposto.

Eis ahi o que, por ora, tenho a dizer a Barreto e a burocracia dirigente. São Paulo, 29 de Janeiro de 1931.
ARISTIDES LOBO

.....
(Continuação da 1.ª pagina)

rarios a demonstrações de apreço ao ditador Getúlio Vargas e ao ministro Lindolpho Collor.

Mas o proletariado do Brasil, não se deterá na sua marcha. A phase de preparação pôde ser longa, mas pôde tambem oferecer imprevistos. E quando "os órgãos normaes do Estado burguez se mostrarem insufficientes" a "burguezia avançará a sua ala fascista", isto é, as "legiões", que se formam agora.

Admittamos, porém, a hypothese de que os Departamentos do Trabalho, com todos os seus processos "tecnicos" de tapeação, consigam ainda por algum tempo desviar o proletariado da sua grande função de classe. As "legiões", nesta alternativa, como effeito a que desaparece a causa, se desfarão no ridiculo, na chalaça, no ti-juco da politica "nacional e a burguezia reinará toda, satisfeita e tranquillida, para os quadros normaes da legalidade democratica e do parlamento liberal. Mas ainda essa situação, sera de transição a crise economica, o descontentamento da massa, agravarão a instabilidade da dominação burguez e mostrarão ao proletariado da cidade e do campo que é elle a unica força capaz de combater e conservar o que já conquistou. A medida de des...

Por que motivo a direcção do P. C. insiste em affirmar que Prestes quer dar a pequena-burguezia a hegemonia na insurreicção das "mais vastas e mais largas massas"?

É justamente porque Prestes... é "a pequena-burguezia" necessaria a "alliança politica e ideologica". É justamente porque é preciso "marchar separadamente". Elle é o "chefe" da massa camponesa. Se não é, será! Negocio feito.

Prestes entrar para o Partido... Mas, depois, onde sera encontrada a pequena-burguezia?

(Continuação da 1.ª pagina)
na Conferencia Estadual Operaria e nos syndicatos filiados a F. O. S. P. Dessa plataforma, deve constar a palavra de ordem de reorganização da C. G. T. B.
5. Todas as cellulas do Partido devem ser informadas do trabalho que se fór realizando e discutir amplamente, com inteira liberdade de critica e de opinião, os assumptos referentes a questão syndical.
Esperando que os camaradas levarão a presente carta ao conhecimento de uma assembleia geral dos membros do Partido que se encontram actualmente em São Paulo, e aguardando uma resposta até o dia 11 do corrente, subcrevemo-nos, com saudações communistas,
A Commissão Executiva da Liga Comunista (Opposição)

Esboço de analyse da situação brasileira

O modo capitalista de produção e propriedade privada capitalista, foi directamente importado das metrópoles pelo novo mundo. A base do modo capitalista de produção está em expropriar a massa do povo, nas colónias, em geral a terra em excesso pode ser transformada em propriedade privada e meio individual de produção. O colono livre, tendo a possibilidade de se tornar proprietário do seu meio de produção isto é, podendo o trabalhador acumular para elle mesmo, tornaria impossível a acumulação capitalista e o modo capitalista de produção. Tal era a contradicção fundamental que a burguezia das metrópoles europeas tinha de resolver. O segredo do florescimento das colónias e também do seu caneco a resistência ao estabelecimento do capital! (Marx) A dependência do trabalhador em relação ao capitalista, proprietário dos meios de produção, teve que ser creada por meios artificiaes, a apropriação da terra pelo Estado que a converte em propriedade privada e a introdução da escravidão indigena e negra, numa palavra, a colonização systematica.

A acumulação primitiva do capital no Brasil fez-se de modo directo: a transformação da economia escravagista em trabalho assalariado no campo deuse directamente e o affluxo immigratorio que se vinha dando já antes da abolição, teve como principal objectivo fornecer braços a grande cultura cafeeira. (1) Den-se aqui, pois, o que Marx denomina "uma simples mudança de forma". O Brasil não foi mais desde a sua primeira colonização do que uma vasta exploração agricola. O seu caracter de exploração rural tropical precedeu historicamente a sua organização como Estado. Não houve aqui terra livre, não se conheceu aqui o colono livre, senhor dos meios de produção mas o aventureiro da metropole, o fidalgo lusitano o comerciante hollandez, o missionario jesuita — fundados no monopolio das terras, sob a forma de um feudalismo particular, todos vinham explorar a força de trabalho do indio adaptado ou do negro importado. (2)

Ainda a pequena produção dividida em anteriormente no regime capitalista e sua desapropriação e transformação de não se poderia desenvolver a formação económica do Brasil. O Estado brasileiro organizou-se em um rígido sciensismo de classes. A sociedade monarchica reposou na exploração do braço escravo por uma minoria de senhores da terra e a monarchia vegetal, dois terços de seculo, em meio a turbulencia dos vizinhos do continente, prolongando pela passividade burocratica a vida de um regime politico já caduco. Trabalho escravo, propriedade latifundiaria, produção dirigida pelos senhores de terra com a sua clientela — burguezia urbana e uma insignificante camada de trabalhadores livres, tanto na cidade como no campo — laes foram as particularidades que imprimiram seu punho a formação económica e politica do Brasil na America Latina, onde, em geral, a ausencia de agricultura organizada teve como consequencia a luta pela terra contra o indio e contra o monopolio do commercio pela coroa espanhola. Nas possessões espanholas, o colono vivia da criação e do contrabando.

A destruição do regimen escravagista foi determinada pelas necessidades do desenvolvimento capitalista no Brasil, ao mesmo tempo que abria novos mercados á industria inglesa que então monopolizava o mercado mundial. A burguezia brasileira nasceu no campo e não na cidade. A produção agricola colonial foi destinada, desde o inicio, aos mercados externos. O Brasil foi, no seculo XVII, o maior productor de assucar do mundo. Dos dois eixos do povoamento colonial, isto é, Bahia-Paranambuco e São Paulo-Rio, o primeiro se avantajara ao segundo. Nas capitãlias do norte, em vastos latifundios, o braço africano edificava a prosperidade da aristocracia rural. Mas a produção brasileira de assucar foi pouco a pouco vencida na concurrençia pelos mercados externos e tendia a escoar-se no mercado interno. Com a descoberta das minas de ouro deslocou-se para o interior de Minas Geraes e Bahia: o centro da exploração económica da colônia. O trabalho foi atraído para ahi, o movimento agricola decresceu. A mineração tornou-se a industria principal, cujo desenvolvimento se característico da historia do Brasil do seculo XVIII.

(3) Cedo porém começou a decadencia das minas, que eram exploradas pelos processos mais rudimentares. A pobreza do explorador, a falta de escravaria, allia-se a pressão do fisco. Voltouse, pois, á criação e á exploração agricola (cereaes, canna, fumo, algodão). A cultura do café começou relativamente tarde nas regiões serranas do Rio de Janeiro e desde o começo,

vestiu os seus caracteristicos peculiares.

A republica foi uma imposição da burguezia cafeeira de São Paulo que não podia contentar-se com uma forma de produção reaccionaria e patriarcal.

(4) Com o advento da republica, São Paulo implantou a sua hegemonia na Federação. A forma federativa adoptada pela republica foi a expressão politica encontrada pelos legistas da Constituinte para operarse sem choques graves o desenvolvimento capitalista nas antigas provincias, ligadas por laços de ordem meramente politica e separadas, ao contrario, por uma diversidade quasi sem par de possibilidades económicas. O desenvolvimento formidavel da produção cafeeira é tipicamente um desenvolvimento capitalista. Todas as condições necessarias a uma grande exploração estavam presentes: terras virgens; ausencia da renda da terra; a possibilidade de maior perfeição na cultura e sobretudo a possibilidade de uma forma especializada de produção, isto é, a monocultura. Sob esta forma, o fazendeiro de café realisa o emprego simultaneo de todos os seus meios de produção para um fim unico e consequentemente retira um lucro até então desconhecido. O genero da exploração determinou pois, uma prosperidade favoravel a um desenvolvimento de todas as formas capitalistas. Assim, o sistema de credito, o desenvolvimento da divida hypothecaria, o commercio nos portos de exportação, tudo se apresentava para uma base capitalista nacional. O braço que faltava foi importado. A immigration deuse aqui com o caracter de empresa industrial. (5)

As lutas politicas que a republica tem visto e que se manifestam em geral por occasião das eleições presidenciaes são todas travadas em torno das situações dominantes em S. Paulo. A diferenciação económica entre os Estados da Federação foi se accentuando cada vez mais. A burguezia paulista associada á mineira apossou-se do governo federal. As representações dos estados secundários passaram a ser, antes representantes do poder central nos Estados, do que, segundo a ficção constitucional, representantes destes junto á União. Mas o processo economico estende-se pouco a pouco por todo o territorio brasileiro, e o capitalismo penetrou no Brasil via transformação das bases económicas das áreas do Brasil e medida que povoações, economicamente, vai cada vez mais se integrando na economia mundial, e cae na esfera de atracção imperialista. Com a grande guerra e o proteccionismo, o surto industrial accentuouse, complicando as relações de classe e os problemas decorrentes. A politica da burguezia era, até então, orientada no sentido de manter o monopolio da produção cafeeira no mercado mundial. Com o advento da industria e da maior penetração imperialista, o problema dominante complicouse com a necessidade da criação de mercados internos. A politica interna estã subordinando cada vez mais a essa questão fundamental: o recente desenvolvimento rodoviario, a politica monetaria de estabilização, a intervenção directa do governo federal nos negocios dos Estados não tem outra explicação. A penuria e a pobreza do mercado interno é um dos pontos nevralgicos da instabilidade económica e politica do Brasil. (6)

Para o desenvolvimento do mercado interno, todos os meios são bons e um governo forte e centralizado é a condição essencial. A penetração imperialista é um revulsivo constante que accelera e agrava as contradicções económicas e as contradicções de classe. O imperialismo altera constantemente a estrutura económica dos paizes colónias e dependentes e impede que o desenvolvimento capitalista se processe normalmente, não permitindo que esse desenvolvimento se faça formalmente dentro dos limites do Estado nacional. A burguezia nacional desses paizes não tem por isso uma base económica estabelecida para construir uma superestructura politica e social progressista. O imperialismo não lhe dá tempo de respirar e o espectro da luta de classe proletaria lhe tira os prazeres de uma digestão calma e feliz. No redemoinho imperialista ella tem de lutar, subordinando a sua propria defesa á defesa do regime capitalista. Dahi, a sua incapacidade politica, o seu reaccionarismo cego e vil em todos os terrenos, a sua covardia. Nos paizes novos directamente subordinados ao imperialismo, a burguezia nacional já surgiu na arena historica velha e reaccionaria, com os seus ideaes democraticos, corrompidos. A contradicção que faz com que o imperialismo, revolucionando permanentemente a economia dos paizes sujeitos, aja como factor reaccionario em politica, encontra a sua expressão nos governos fortes, na subordinação da sociedade ao poder executivo. Repete-se assim na phase imperialista, por um processo analogo, essa subordinação da sociedade ao poder executivo na qual Marx via a expressão da influencia politica dos camponeses parcelados. Além dis-

so, as necessidades do desenvolvimento industrial tem como condição essencial o apoio directo do Estado. A industria nasce presa ao Estado por um cordão umbilical. O reforço gradual do poder executivo é ahi um processo systematico e regular do desenvolvimento industrial nos paizes politicamente secundários como mostra Trotsky para a Rússia czarista. Esse processo accentuouse aqui depois da grande guerra, coincidido com o predomínio do imperialismo americano na scena mundial, especificamente na America latina, isto é, a partir do governo Epitácio. A reação automatouse então com franco caracter de classe. A apologetica dos governos fortes, a divinização da ordem, o ataque á democracia e ao liberalismo, foram os pontos cardeaes da ideologia reaccionaria que surgiu por entre a fumaceira das chaminés das fabricas e dos draftings americanos. No governo Epitácio culminou a vaga de constituçionalismo hypocrita e do fechismo da autoridade constituída. Nos quadriennios seguintes o governo foi a expressão da obsessão hysterica da ordem do regime social. Washington Luis representa a hypertrophia do poder executivo, já separado dos interesses immediatos da irracão da burguezia que o elevou ao poder. Ainda aqui applicase o que Trotsky disse da relação das classes burguezas com o czarismo, a saber, que não foi a força dessas classes que determinou o poder absoluto da monarchia russa, mas a fraqueza dellas. No Brasil, todas as classes estão subordinadas ao executivo e as mais rudimentares palavras de ordem liberais tem para o governo um caracter subversivo. O palavreado de Mauricio de Lacerda, o seu frenesi de pequeno burguez, só para o governo como apolloes communistas. Os chamados liberais applaudem a repressão policial quando esta se exerce sobre organizações proletarias. Nas vespas do golpe de estado de Napoleão III, diz Marx que a burguezia franceza taxava de heresia "socialista" o que outrora já celebrara como "liberal" e assim reconhece que para conservar intacta a sua potencia social é preciso quebrar o seu poder politico, que os burguezes não podem continuar a explorar as outras classes e a gozar tranquilamente da liberdade da familia, da religião, da orgão, da vida pessoal, da sua classe social, da sua profissão, manifestando simpatias para com as ideias inimigas á sua classe e ao poder politico, incompativel com a sua propria segurança e existencia.

A burguezia paulista sacrificou os seus interesses gerais de classe, o seu interesse politico, a interesses particulares mais limitados, mais imediatamente materiaes, sem outra qualquer consideração de solidariedade de classe de caracter mais colectivo. Nisto se funda a luta de parte da burguezia nacional contra o P. R. P. A tendencia natural da evolução do aparelho do Estado em regime burguez é para a centralização crescente. No Brasil, condições particulares precisam e accleraram este processo: a extensão geographica, a pequena densidade de população, a sua agricultura industrializada, devido ao caracter especial da produção, a ausencia de renda fundiaria que confunde o proprietário territorial com o proprietario da exploração agricola, o desenvolvimento desigual do capitalismo e a divisão politica que legalisa a supremacia dos Estados mais fortes sobre os mais fracos, o surto industrial progressivo a pressão imperialista. Essa centralização accentuouse com o desenvolvimento industrial e a intervenção do capital norte-americano, isto é, desde que appareceu a necessidade do mercado interno e o poder federal fortificouse e a Constituição foi reformada no sentido de facilitar a intervenção da União nos Estados. A medida que se processa a centralização da machina governamental, a burguezia dispensada dos perigos e incommodos decorrentes da governação, tende a unificar-se nos seus interesses geraes. O aparelho do Estado federal na proporção directa da sua centralização vai se adaptando melhor aos interesses economicos da burguezia. Se actualmente serve de fim modo directo os interesses da situação paulista, pode amanhã servir aos interesses particulares da burguezia de Minas e do Rio Grande. O levante actual destes dois Estados que arrastam a Parahyba por motivos circumstanciaes e isto, em nome da autonomia dos Estados, na defesa da Federação. Os politicos destes Estados defendem assim as suas proprias posições. Si se designassem a trunfalencia do governo central isso significaria que o processo centralizador do aparelho do Estado estava terminado, no Brasil com a hegemonia de São Paulo sobre os demais componentes da Federação. O levante de agora prova o contrario; a fórmula definitiva não foi encontrada. A contradicção entre a necessidade imperiosa da centralização e a forma politica federativa é evidente: o processo economico exige a centralização

enquanto a formação historica dos Estados exige a federação, como condição da unidade nacional. Com o desenvolvimento capitalista nos outros Estados do Brasil, é natural que as situações dominantes nesses Estados queiram participar cada vez mais, em pé de igualdade, do aparelho do governo central. Assim, o poder executivo tornou-se, na sociedade brasileira, a força decisiva que permite á oligarchia partidaria que o exerce, uma dominação quasi completa. A burguezia nacional vai fugir das suas mãos a força do Estado e é condemnada a ceder o controlo politico á acção internacional imperialista, na sua incapacidade historica de agir collectivamente como classe. Ella não tem tradições políticas comuns, não se formou com a consciencia dos seus interesses communs, de classe, não lutou collectivamente contra o feudalismo, nem teve de expropriar uma classe de pequenos camponeses. A sua tradição historica é antes jacobina; combateu o invasor estrangeiro, luta esta de caracter episodico e sempre adstricta a limites regionaes e assim mesmo já esquecida no longo desenvolvimento historico ulterior. A burguezia nacional só pelo pavor da revolução social está tomando consciencia. Os partidos políticos no Brasil, expressão de oligarchias regionaes, não podem ter, pois, caracter nacional nem tradições políticas a defender. Essas oligarchias precisam cada vez mais do poder do Estado á medida que este se fortifica e se centraliza e que o capitalismo vai transformando a base económica sobre a qual repossam ellas. Dahi, a luta constante pela presidencia da Republica. A actual luta armada é um momento decisivo desse processo. Os Estados em luta procuram pelas armas resolver a violenta contradicção da forma politica da Federação com o desenvolvimento pacifico das forças productivas. A burguezia brasileira procura uma formula conciliatoria entre a tendencia centralizadora do Estado e a forma federativa de governo, garantia da unidade politica do Brasil.

A unidade nacional tem sido antes uma conquista politica do que uma consequencia económica. Chegou a hora de ser posta á prova. A burguezia nacional agora consolidar pelas armas o que é aparentemente paradoxal, mas obedece ao fundo á dialectica do processo economico. O desenvolvimento das forças productivas dentro do quadro nacional, força a luta por uma formula politica adequada ao equilibrio dos Estados chegados ao limiar de um maior desenvolvimento capitalista. Se a industria paulista carece de mercados, a industria nascente e o caracter de policultura da produção agricola do Rio Grande do Sul procura protecção mais solida do governo central. A produção diversificada de Minas e as suas perspectivas de desenvolvimento da industria pesada reclamam maior somma de poderio central, de par com motivos de ordem politica que se resumem na repercussão da ruptura da aliança tradicional, com S. Paulo para o exercicio do Governo Federal. O nordeste exige uma intervenção menos precaria da União para resolver mais systematicamente os problemas basicos da sua economia, tornando possivel um desenvolvimento mais regular das forças de produção. Os interesses imperialistas, agravando todas as contradicções, pesam demasiado sobre o Estado nacional. A balança de pagamento sempre foi deficitaria e portanto o Estado não tem outro recurso senão apparelhar para os emprestimos de Londres e Nova York. Essa necessidade de recorrer sempre ao credito para cobrir a divida anterior, processo classico de acumulação imperialista, tem como consequencia natural a majoração progressiva dos impostos, a expropriação das classes rurales e miseria do proletariado. O empobrecimento geral difficulta a existencia dos mercados internos. Ao mesmo tempo, como consequencia natural da actual crise do café, a qual concorre para uma racionalização maior dessa cultura, a tendencia para a differenciação de classes no campo se processa como um factor favoravel á criação de novos mercados internos. A concentração da propriedade e a sua divisão são a base contradictoria do processo, ainda favorecido pelo desenvolvimento da luta armada, da formação de uma classe media de pequenos proprietarios. Por isso mesmo, tal reagrupamento surge na arena politica do Brasil como uma formação estranha á tradição historica e económica do paiz. Originaria muito mais das correntes immigratorias estrangeiras do que das velhas populações rurales brasileiras, seus interesses são regionaes, por sua propria natureza, e o localismo da sua economia lhe fornece a base regional de um sentimento patriotico, que não transcende as fronteiras de um Estado. Por necessidade de defesa propria, elle pode procurar impor a sua vontade de classe na base estadual, mas na phase historica do imperialismo, está irremissivamente condemnada, pois o seu advento como classe ponderavel

no Estado tem como consequencia a penetração ainda maior e mais constante de capitães estrangeiros, sujeitando-se deste modo mais directamente ao predomínio imperialista. Assim, a independencia nacional torna-se ainda mais periclitante, conserva-se ou não a unidade politica do paiz, pois a pequena propriedade não tem nenhum interesse especifico no problema da unidade nacional.

Mas qualquer que seja o desfecho da luta actual, a unidade do Brasil, mantida pelo predomínio da burguezia, será assegurada na razão directa da exploração crescente das classes opprimidas, e o rebaixamento systematico das condições de vida do proletariado. O grão maior ou menor de consciencia de classe deste, o tempo mais ou menos longo em que esta surja, decidirão da sorte dessa unidade, já dialecticamente impossivel dentro dos estreitos limites capitalistas e do Estado burguez nacional.

Em plena tormenta revolucionaria, em 1917, Lenine dava como palavra de ordem primordial a necessidade de organização do proletariado. No Brasil, nas condições presentes, a tarefa mais urgente que cabe ao proletariado, é a criação de um verdadeiro partido comunista, de massa, capaz de guiar no sentido do curso historico; a implantação da Dictadura do proletariado e a salvaguarda da unidade e independencia nacional pela organização do Estado sovietico.

M. C. e L. L.
Rio, 12 de outubro de 1930.

(1) "Os dois factores contrarios ao estabelecimento de uma forte corrente immigratoria, o regimen latifundiario, o monopolio dos grandes senhores de terra, de facto e de iure e a força do trabalho escravo, criando um ambiente pouco propicio ao desenvolvimento rapido do trabalho livre na exploração da industria agricola, experimentaram o primeiro golpe com a abolição da escravidão, expressão juridica de um processo economico, cujo traçado podemos verificar claramente a partir de 1884, desde quando a immigration augmenta intensivamente, amparada por fortes subsidios do imperio.

Na provincia de S. Paulo foi essa a progressão:

1884	4879
1895	7500
1896	9350
1897	32112
1898	92086

(Dioclecio D. Duarte — Estudos de economia brasileira, pg. 72).

(2) A coroa portugueza distribuiu as terras do Brasil repartidas em grandes lendos (capitãlias), pelos seus serviços e fidalgos. O capitão-mór, impotente para occupar a terra, teve que lançar mão do braço escravo. O indio hastou enquanto a exploração da terra se fez de modo extensivo; mas logo que o trabalho requereu mais intensidade, foi necessario importar negros da Africa. Em 1587 para atender ás necessidades da produção do assucar, a capitania da Bahia já contava, além de 6.000 indios, 4.000 escravos africanos.

(3) Humboldt diz que o Brasil forneceu a metade do ouro, da produção americana. As bandeiras paulistas, de expedições á cata de indios se transformaram pouco a pouco em empresas de mineração.

(4) Em fins do seculo XVIII, a cultura do café foi introduzida na provincia do Rio de Janeiro. O valle do Parahyba prosperou, as plantações alcançaram pouco a pouco, a provincia de S. Paulo. Foi a partir de 1835 que se tornou mais consideravel o desenvolvimento dos cafeeiros paulistas (Delgado de Carvalho, Le Brasil meridional).

Foi essa a progressão da percentagem da produção paulista na produção total brasileira:

1840	2,8
1860	10,3
1870	15,1
1880	27,5
1890	50

Em 1873, em Itu, foi fundado o P. R. P.

(5) Já no periodo colonial a metropole institua a colonização livre. Em 1746 foram transportados 4 mil casaes da Ilha de Madeira e dos Açores para o Brasil. Em 1808 foram dadas as primeiras concessões de terras aos estrangeiros residente no Brasil, mas só em 1818 tentouse a colonização official com o estabelecimento de uma colônia de suíços e allemães. As tentativas officiaes de colonização livre com instituição da pequena propriedade esbarrram contra o regimen geral de grande propriedade rural e o caracter industrial da produção agricola do Brasil dependente, desde cedo, do mercado mundial. O latifundista viu-se na contingencia de importar a força de tra-

Os erros do camarada Plinio Mello e a "infallibilidade", da burocracia

O camarada Plinio Mello, especialmente visado pelas calumnias da corrupta burocracia que dirige (?) o Partido Comunista do Brasil, elaborou e publicará em breve uma "Carta aos membros do P. C. B."...

Em um documento da natureza deste, não é justo que eu esqueça os meus próprios erros. E mesmo necessário que os reconheça publicamente...

A maioria dos camaradas do Partido está ao par da discussão que sustentei com a direcção antes do III Congresso, quanto ao apoio que demos, aqui em S. Paulo, ao Partido Democrático...

Compare-se, agora, o meu erro com o erro daqueles que tinham então maior responsabilidade ao movimento comunista brasileiro e internacional...

dade e permanencia. Praticamente, o meu erro não teve outras consequências do que a de testemunhar o baixo nível ideologico do nosso Partido...

Nem por isso, diminui a gravidade do meu erro. Elle é condemnavel num comunista. Reconheco-lo é um dever de honestidade de quem, como eu pensa ser e quer ser um verdadeiro militante revolucionario do proletariado...

Fazendo eu parte, nessa época, do Comité Regional do Rio Grande do Sul, coube a mim, tal incumbencia. Verificando, então, que, tanto do ponto de vista organizativo, como estrategico, a Columna estava muito melhor aparelhada do que o nosso Partido...

Algum tempo depois, houve uma conferencia Regional do Partido, no Rio Grande do Sul, na qual o representante do C. C. condemnou o ponto de vista do nosso C. R. Foi então vencido, mas não fiquei convencido...

Posteriormente, no plenum do S. S. A. é que me foi dado comprehender a extensão do erro que eu sustentava e os perigos que elle envolvia...

Foi outro erro grave que eu cometi, não chegando, felizmente, a ter com a sua realização, as deploraveis consequências de erro identico...

Passemos, agora, ao erro que cometi recentemente, aqui em S. Paulo, responsabilizando-me, juntamente com Josias Carneiro Leão e Luiz de Barros, pela legalização official da actividade do Partido Comunista nesta região...

por occasião da queda do P. R. P., procurei desde logo entrar em contacto com os membros do Partido, afim de ver se poderíamos aproveitar essa oportunidade para arrancar o Partido da situação de ilegalidade e desagregação...

Nesse mesmo tempo, chegam a esta capital as tropas do Sul, em cujas fileiras vinham dois membros do P. C., Josias Carneiro Leão e Luiz de Barros. Explicaram-me elles que se haviam incorporado a essas forças porque lhes haviam assegurado os seus principais chefes que garantiriam toda a liberdade ao movimento comunista...

A transformação fascista da "Revolução Liberal"

A dominação burguesa, qualquer que ella seja, se levanta sobre a pirataria e a violencia organizadas.

O fascismo, com toda a brutalidade com que surgiu na Italia, se tornou um padrao expressivo do que podem realizar na defesa dos seus interesses de classe a violencia a serviço da sociedade burguesa.

E no seu livro "A Internacional Comunista depois de Lenin" critica os theses fundamehtales do projecto de programma da I. C. a pagina 206, Trotsky observa...

No seu famoso manifesto de Porto Alegre, em que procurava explicar e justificar os motivos da massorca de outubro de 1930, o sr. Getulio Vargas caracterizou esse movimento como uma "contra-revolução".

Instalou-se o poder a dictadura. A crise brasileira, ainda mais se aprofundou, sob o jugo das contradicções das proprias forças da burguezia e da pressão instintiva das massas trabalhadoras, sobre as quaes recaía todo o peso da crise que o país atravessava.

mas por uma simples "autorização" governamental... é que determinou esse erro. Não houve "conluio" indecoroso (peço menos de minha parte), para que obtivessemos de João Alberto essa autorização como declarou Prestes em seu manifesto sobre a "liberdade em S. Paulo"...

Sendo como foi esse, um erro grave de nossa parte, penso, entretanto, que não foi menos grave o erro da camarilha dirigente do Partido, que, não só deixou de aproveitar essa oportunidade de reorganização e de acção legal do P. C. em S. Paulo...

ram em todas as industrias de S. Paulo, o desemprego tomou aspecto alarmante, a carestia bateu a todas as portas proletarias.

No largo desbordamento de greves espontaneas que logo depois do golpe de Estado de 24 de Outubro se verificaram nas principais industrias de S. Paulo e dos demais Estados...

Miguel Costa e Menção Lima, por seu lado, nucleando os intellectuaes confusionalistas de "O Tempo", continuaram a falar ás massas, com o uso e abuso de uma demagogia exacerbada.

E esse espirito, que ainda está sofrendo um processo de crystallização, é o espirito fascista.

Se não bastasse a literatura jornalística de "O Tempo", teríamos agora para completar em largas pinceladas o quadro, o manifesto-programma que a "Legião Revolucionaria" acaba de lançar aos quatro cantos do país.

no para todas as organizações similares do Brasil.

Mas que conta, allega e theoriza esse documento, que vem de coroar — note-se bem — uma obra já feita na pratica, mas que não encontrara ainda uma expressão ideologica?

"O povo brasileiro" — diz o manifesto — quer saber em que principios fundamenteas se deve basear a obra de reconstrução nacional.

"Portalecimento do Poder Central" e "Guerra ao latifundio particular aos trusts" e monopolios, á absorção dos patrimonios nacionaes pelos syndicatos estrangeiros?

Mas para desarmar toda esta parolagem nevrozada do sr. Plinio Salgado, que é o autor do manifesto, bastam algumas perguntas:

— Como realizar a egualdade absoluta das classes, — o que quer dizer, em ultima analyse, a extincção das classes — nos limites das fronteiras nacionaes e da sociedade capitalista?

— Como reagir franca e decididamente a toda sorte de imperialismo no quadro da economia burgueza? E como fazer guerra ao latifundio particular, aos "trusts" e monopolios, á absorção dos patrimonios nacionaes pelos syndicatos estrangeiros?

É o que o manifesto da "Legião Revolucionaria" não esclarece. Alguns logares communs muito do gosto de Benito Mussolini, taes como — "Dentro do Estado forte, o individuo nitido", "Fortalecimento do Poder Central", e mais phrases cheias de muita tolice de puro efeito verbal de ingenuidade patrioterica, de heresias economicas, o manifesto encerra algumas confissões bastante claras para identificar a organização que o determinou.

Os atritos entre patrões e operarios se repetiam com tal intensidade que os governantes militares (João Alberto, Miguel Costa, Mendonça Lima), não só para se robustecerem politicamente, como para impedirem uma fermentação perigosa no seio do proletariado da capital paulista e das massas assalariadas do interior, lançaram os fundamentos da "Legião Revolucionaria", cujo conteúdo demagogico, entretanto, não se pôde esconder.

Bastaram poucos mezes para que os chefes da "Legião Revolucionaria", que no principio, conseguiram impressionar as massas desorganizadas de São Paulo se desmoralizassem João Alberto, gundado ao cargo de interventor, pelo prestigio militar, mas sem experiencia politica para enfrentar a crise. Se apoiou logo nos representantes mais classificados da industria e da lavoura de S. Paulo.

Mas essas promessas não serão satisfeitas. Constituem apenas uma fachada de papelão, destinada a distrahir, com a sua carpinaria vistosa o espirito de luta e de rebeldia das massas trabalhadoras, postas summariamente na rua pela desocupação.

Explica-se, portanto, o motivo porque o manifesto da "Legião de S. Paulo" é mais demagogico do que o da "Legião de Minas, onde ainda não existe, para perturbar a digestão dos politicos profissionais, o fantasma de um proletariado combativo e capaz, e isto em virtude de relativo atrazo nos meios de produção. Mas as directivas ideologicas de um e outro manifesto, descomtadas as dissemelhanças verbales, tendem para um mesmo polo: a violencia organizada contra os trabalhadores.

A luta que se trava entre as "Legiões" dos velhos partidos republicanos e "liberaes", como o Democrático de São Paulo, o Libertador e o Republicano do Rio Grande do Sul, em torno da questão da Constituinte, apenas vem confirmar a justeza da linha marxista. As contradicções interiores da burguezia vêm á tona, geralmente, sob formas de dissidio politico. Mas os proprios parlamentares burguezes que clamam agora por uma Constituinte, dação carradas de razão aos partidarios da dictadura e do governo forte no momento em que verificarerem que o proletariado adquire forças e se atriza á guerra das reivindicações economicas.

(Continúa na 4.ª pagina)

23

A "coroação logica" e.. nacionalista da burocracia

A burocracia do P. C. em "A Classe Operaria" de 5 de corrente com o pseudonymo de J. Barreto, respondendo em tom capadocio, ou antes preten-

O Barreto allega que o manifesto da Liga Comunista da como "causa imediata" do golpe de Estado da Allianca Liberal, a crise do café.

nacional não a pode fazer sem ligar-se de mãos e pés a burocracia imperialista, sem que aquela se incomode muito com o rotulo que a burocracia do Secretariado Sul-Americano da I. C. quer...

O Barreto, deixando, sem querer, a ponta das orelhas compridas de fóra, oppõe a nós, marxistas revolucionarios, internacionalistas intransigentes, o "nacionalista intelligente", com quem tem muito mais afinidade e ligação: não é atoa que Barreto é um representante tipico da burocracia.

E como elle sente que nós, opposicionistas de esquerda, que não acceptamos a ideia reaccionaria do "socialismo num paiz só", não vibramos dessa indignação patriótica, então, elle virava-se para "o nacionalista intelligente", e faz com este frente unica contra nós.

E aqui temos mais uma prova do que a burocracia entende quando enche a bocca "de revolução agraria anti-imperialista". E' uma revolução nacionalista, uma revolução para acabar com "a submissão do paiz inteiro aos imperialistas", logo é uma revolução de frente unica com todas as classes existentes no paiz, desde a burguezia territorial até ao proletariado do campo.

Para nós, porém, "o paiz inteiro" não está "submettido aos imperialistas".

A conspiração contra os soviets e os "desmentidos" dos conspiradores

As declarações feitas pelos Soviets, relativamente á existencia de uma conspiração internacional em que estão envolvidos meia dúzia de paizes e centenas de elementos contra-revolucionarios na União Sovietica, não poder ser consideradas de pouca importância, ou como um acontecimento sensacional passageiro.

Nós não damos, naturalmente, a menor importância aos "protestos vehementes" desses bandidos imperialistas. Um Churchill, um Lloyd George, um Poincaré, um Pilsudski, e todos os outros, já não gastaram milhões e milhões de dollars, e as vidas de milha-

tas. E mesmo que o tivesse, isto não nos interessaria. Que a burguezia nacional esteja submettida ou oprimida pela burguezia imperialista, isto não nos commove absolutamente.

Assim, nós vemos que em relação á burguezia nacional o emprestimo vem "ligar mais os interesses desta aos da burguezia imperialista", em relação, porém, ás massas exploradas, vemos que "será uma sangria a mais no proletariado e nas massas rurais".

Ha ja alguns annos a Opposição lançou o grito de alarme contra o "perigo thermidoriano", isto é, o desenvolvimento perigoso dos elementos capitalistas no paiz que estavam até exercendo pressão sobre o Partido, e cuja finalidade era a de solapar a ditadura do proletariado.

A estrategia da contra-revolução era e ainda é: "Primeiramente, nós esmagamos a Opposição de Esquerda, o coração proletario da ditadura — e depois virá nosso dia. A arma de que se serviriam para esmagar a seria a facção usurpadora de Staline-Buckarine.

Como poderemos então dar ouvidos aos protestos dos conspiradores? Não há a menor razão para isso. Pode ser que não se encontrem provas da participação de uma ou outra pessoa citada nas accusações — baseadas nas confissões dos conspiradores russos presos — mas isso não altera o facto de estar o capitalismo internacional constantemente procurando derrubar o governo

sovietico, e apoiar os elementos que representam na União Sovietica os interesses da classe capitalista.

A conspiração não tem um significado accidental ou passageiro. E' um symptoma de profunda evolução na reacção das forças da União Sovietica. Como pode acontecer que, treze annos depois do estabelecimento do poder soviético, se descubra uma forte organização contra-revolucionaria de umas duas mil pessoas, das quaes muitas são a sua maioria, são pessoas de destaque? São individuos que não se tornaram contra-revolucionarios hontem.

A G. P. U. estava muito occupada em perseguir a Opposição de Esquerda, com o auxilio de "officiaes de Wrangel" — como talvez ainda aconteça nas circunstancias actuaes — e não podia prestar attenção ao perigo crescente dos grupos contra-revolucionarios.

Precisamos responder positiva e abertamente a responsabilidade pelo desenvolvimento dessa organização cabe ao actual regime stalinista no Partido Comunista e ao regime de Staline — Buckarine que o precedeu, cabendo especialmente á Opposição de Esquerda bolchevista-leninista haver apontado esses inimigos de contra-revolucionarios.

O AVISO DA OPPOSIÇÃO

Ha ja alguns annos a Opposição lançou o grito de alarme contra o "perigo thermidoriano", isto é, o desenvolvimento perigoso dos elementos capitalistas no paiz que estavam até exercendo pressão sobre o Partido, e cuja finalidade era a de solapar a ditadura do proletariado.

A facção completamente opportunistica que arrastou consigo nestes ultimos annos e ainda arrasta os Chang Kai-Cheks, os Feng Yuh Siangs, os Wang Chin Weis, os Purcells, os Hickeys, os Ben Tilletts, os Martinovs, os KONDRAIEVS e os Ustrialovs, esta facção não pode tolerar-nos no Comité Central, nem mesmo um mez antes do Congresso. Nós sabemos porque.

Um dos principaes chefes da conspiração é o chefe do chamado Partido Campones, Kondratiev, agora encarcerado. Quasi tres annos antes do dia de sua arrestação pela G. P. U., o camarada Trotsky, referindo-se á proposta de Staline-Buckarine & Co., de exclusão do Comité Central do Partido (Em 23 de Outubro de 1927), dirigiu a esse Comité as seguintes palavras:

Em muitos outros artigos é isoladamente. Os Kondratievs foram conservados no aparelho burocratico, onde tramaram a queda da dictadura, os Opposicionistas que os combatiam foram enviados á prisão ou ao exilio.

Em muitos outros artigos é isoladamente. Os Kondratievs foram conservados no aparelho burocratico, onde tramaram a queda da dictadura, os Opposicionistas que os combatiam foram enviados á prisão ou ao exilio.

Entre outros envolvidos na conspiração estão individuos como Ramzin, que era nada menos do que Director do Departamento de Combustivel, e Kalinnikov, commandante da Academia Militar Central. Como conseguiram estes, e muitos outros, galgar tão altos postos, de tão immenso valor strategico para o poder soviético? Qual o Opposicionista demittido, excluido, encarcerado, exilado ou morto, para dar logar aos Ramzins e aos Kalinnikovs? Terão estes ultimos tornado os logares dos camaradas Ochotnikov, Kazmitchev, Broidta e Capel, citando somente alguns dos opposicionistas — valerosos combatentes na guerra civil, e alguns condecorados com a Ordem da Bandeira Vermelha — que foram expulsos da Academia Militar e da Academia da Aviação?

E' facto incontestavel que, apesar de todos os berros enfurecidos dos escriptores stalinistas, a camarilha dominante no Partido estava muito occupada caçando a Opposição para notar o avanço silencioso da contra-revolução.

O regime de Staline-Buckarine torturou o secretario do camarada Trotsky, Georgi Butov, até matá-lo, enquanto que o secretario de Staline partia para o estrangeiro e adheria á Guarda Branca.

O regime stalinista encostou á parede Jacob Blumkin e fuzilou-o — um crime covarde que nunca osuaram defender publicamente. Então, Staline indicou o sr. Agabekov para o cargo de Blumkin. Agabekov partiu para o estrangeiro afim de juntar-se ao exercito contra-revolucionario!

Agora, está sendo feita uma accusação contra Briand e com razão. Mas em 1927, quando os Briands exigiram a libertação do camarada Christiano-Rakovsky do posto de Embaixador Sovietico na França, Staline retirou-o, porque elle tinha assignado a platforma da Opposição. Quem substituiu a Rakovsky? Ressofowsky, que ajudou a expulsão do Partido! Bessedovsky, que fugiu pela janella dos fundos da Embaixada Sovietica em Paris para formar nas fileiras dos inimigos da ditadura do proletariado!

Nos Estados Unidos, Serebriakov (que mais tarde capitulou), foi excluido do Amtorg. O seu lugar foi dado a Delgass. Delgass reuniu-se agora aos contra-revolucionarios; é hoje o predilecto da Guarda Branca de New York.

As accusações citam Lord Churchill Poderiam ter acrescentando o nome de seu collega Chamberlain, que disse que a Inglaterra só reconheceria a U. R. S. S. quando Trotsky tivesse sido encostado á parede e fuzilado. Existe a menor differença em essencia entre esta ordem e a realidade — o facto de ter sido o camarada Trotsky finalmente deportado para a Turquia; o facto de estar o camarada Rakovsky em perigo de vida em Barnaul, ameaçado de morrer pela recusa de Staline de transferir-o para outro clima; de estar Murafov, ex-chefe militar do districto de Moscou (qual o Kalinnimov que tomou o seu logar?), em estado de saude desesperador, no exilio na Siberia; de estar o camarada Zinzadze, tuberculoso, no exilio e no isolamento; de estarem centenas e milhares de outros soffrendo os mesmos males?

Repetimos que o regime Stalinista, com todo o aparelho do estado e do Partido ás suas ordens, estava tão occupado em perseguir e supprimir a Opposição Bolchevista, accusando os opposicionistas de "agentes do imperialismo mundial", que os verdadeiros agentes da contra-revolução tiveram a possibilidade de mobilizar as forças que agora demonstraram possuir!

STALINE E A ALA DIREITA

A clique stalinista, que agora admite que os conspiradores estavam contando, para o seu successo, com a victoria da ala direita (Buckarine-Rikov-Tomsky), estava intimamente (Continua na 6ª pag.)

CONFERENCIA OPERARIA DE S. PAULO

A opposição comunista e a orientação syndical

A minoria comunista (oposição de esquerda) apresentou o seguinte projecto de resolução sobre "orientação syndical" o qual foi rejeitado pela maioria anarquista.

"A Conferencia Operaria Estadual, reunida nos dias 13, 14 e 15 de Março de 1931, nesta Capital,

— considerando que a luta de classes entre o proletariado e a burguezia é uma consequência do regimen economico de propriedade privada e produção de mercadorias, que caracteriza a sociedade capitalista;

— considerando que a força de trabalho do operario tornase, assim, tambem uma mercadoria que elle se ve obrigado a vender para não morrer de fome;

— considerando que, por isso, a oferta de braços no mercado de trabalho é uma consequência da organização do proletariado como classe;

— considerando que nenhuma orientação segura pode ser dada á vida dos syndicatos sem que se tenha em conta — de um lado, a situação economica do paiz e do proletariado que nelle trabalha, e, de outro lado, as experiencias anteriores do movimento operario, tanto no plano nacional como no plano internacional;

— considerando a gravidade da situação economica que atravessa o Brasil e que tal situação está ligada fundamentalmente á propria crise mundial do capitalismo, o qual, com a ultima guerra e com a Revolução Russa, entrou na

Os anarchistas contra a unidade syndical

Na Conferencia Operaria Estadual, ha dias realizada, os anarchistas foram forçados pela minoria comunista a tirar a mascara de "amigos" dos trabalhadores. Depois de varias atitudes antiproletarias e quando se entrou no terreno da discussão sobre a unidade syndical, os anarchistas que vinham votando sempre puxados pelo barbante do grupo "Prometheu" rejeitaram successivamente as propostas que um dos nossos camaradas apresentou para resolver plena e definitivamente a importante questão. Eis as referidas propostas na ordem em que foram apresentadas:

PRIMEIRA

1) — Considerando que sem unidade syndical não pode haver organização syndical eficiente;

2) — Considerando que a existência de duas confederaciones operarias no Brasil só tem servido para dividir os trabalhadores;

3) — Considerando que a Confederação Operaria Brasileira só teve uma existência transitória, esphacelando-se completamente mais tarde;

4) — Considerando que foi organizada em 1929 a Confederação Geral do Trabalho do Brasil, nascida de um congresso operario nacional de unidade syndical;

5) — Considerando que querer fazer reviver, por uma simples questão de nome, a C. Operaria Brasileira sem tradições no movimento operario, seria fazer obra de divisionismo prejudicial aos interesses collectivos do proletariado;

A opposição em defesa do Partido

Enquanto a burocracia dirigente, com a sua linha politica anti-leninista, ameaça a propria existência do nosso Partido, a opposição de esquerda, realizando uma politica justa, cumpre o seu dever de defendê-lo em todas as circunstancias, tornando o seu nome conhecido das massas, indicando ao proletariado a verdadeira linha revolucionaria e procurando desmanchar, assim, o trabalho de desmoralização que os senhores burocratas vem fazendo contra o communismo.

Ainda ha poucos dias, na Conferencia Operaria Estadual, a fracção leninista do P. C. tomou posição contra o opportunismo anarcho-syndicalista, desfraldando a bandeira comunista das reivindicações proletarias.

Na questão dos assalariados agricolas, na do trabalho feminino e infantil, na dos desoccupados, na da unidade syndical, etc., o pequeno grupo de comunistas filiados á opposição de esquerda, presentes á Conferencia, defenderam a linha adoptada pela Internacional Communista em seus quatro primeiros congressos. Enquanto isso, do lado de fóra, fazendo obra de divisionismo e sabotagem, a burocracia do P. C. continuava a trahir o proletariado e a Revolução Proletaria.

Para conhecimento dos operarios do Partido, transcrevemos em seguida uma das propostas apresentadas na Conferencia Operaria pela ala comunista:

"A Conferencia Operaria Estadual resolve:

1.º) Protestar contra as perseguicoes aos militantes operarios, sem distincção de ideologias;

2.º) Protestar contra as perseguicoes ao Partido Communista e fazer com que os syndicatos lutem por sua legalização."

Como era de esperar, a maioria anarquista rejeitou a proposta, collocando-se, desse modo, ao lado dos oppressores do proletariado. Ficaram, assim, os anarchistas inteiramente desmascarados, não pelas phrases ócas dos manifestos da C. G. Tempo, mas por um facto concreto que se deve unica e exclusivamente á acção acertada da opposição de esquerda.

Enquanto não tiverdes força para dissolver o parlamento burguez ou qualquer outro meio de governo reaccionario, estas na "obrigação" de trabalhar "dentro" dessas instituições, "precisamente" porque estão nellas operarios embrutecidos pelo clero e pela atmosfera adida. Ao contrario vós vos arriscas a não ser senão inuteis tagarellas.

Letine — A doença infantil do communismo, cf. franc. pg. 62.

Os anarchistas inimigos dos desempregados e dos trabalhadores da U. R. S. S.

Na recente conferencia estadual, promovida pela Federação Operaria de S. Paulo, a minoria comunista apresentou um projecto de resolução, propondo o auxilio aos desempregados pelo Estado. Discutida a proposta, foi a mesma rejeitada pela maioria anarquista, sob o ridiculo fundamento de que os operarios não devem receber auxilio do Estado, capitalista nem do governo.

Nossos irmãos anarchistas, gansem, assim, cada vez mais intimamente á reacção da classe dominante, apesar da sua ideologia retumbante, mas lamentavelmente óca. O Estado capitalista não é senão o comite dirigente dos negocios da classe capitalista; defendendo os interesses desta, o Estado não faz mais do que cumprir a sua missão historica, o fim para que foi creado. O desemprego chronico é um resultado fatal de modo de produção capitalista. A massa dos desempregados a super-população dos trabalhadores ou o exercito de reserva industrial, como o denominou Marx; não provém do aumento real da população operaria, mas da situação creada ao proletariado no regimen capitalista; o desemprego só existe na medida em que favorece os interesses immediatos da classe capitalista. É mesmo o caracteristico da industria moderna a transformação do braço occupado em braço desoccupado.

Ora, assim sendo qual é o dever de todo syndicato revolucionario? Qual é a reivindicação mais immediata do proletariado a esse respeito? O sustento dos operarios que não acham trabalho, pelo

Estado, pois este, pela pressão dos trabalhadores, será obrigado a transigir. O proletariado unido na luta por esta reivindicação, adquirirá maior consciencia revolucionaria, convencendo-se, não com phrases, mas por factos concretos, de que deve derrubar o Estado burguez para destruir o regimen capitalista. É isso acção directa das massas sobre o patronato, sobre o Estado dos patrões. Não é simola! Cretinice reaccionaria é fazer o jogo da burguezia, abster-se de lutar pelo auxilio aos desempregados, deixando-os morrer á fome porque os "preciosos principios" (bem reaccionarios, como vemos) não permitem a luta pela reivindicação que satisfaz a necessidade mais immediata dos desempregados, a mais vital, a propria necessidade de subsistencia.

A minoria comunista propoz, ao lado desse projecto de resolução, que a Federação Operaria se batesse pelo reconhecimento da U. R. S. S. pelo governo do Brasil e o consequente estabelecimento de relações commerciaes, mostrando que a abertura do mercado sovietico para os productos brasileiros viria immediatamente melhorar a situação dos desoccupados. A razão em que a maioria anarquista se estribou para regeitar a proposta é a sedicção eterna e sempre reaccionaria razão de que o syndicato é apolítico.

Assim, duas vezes, a maioria anarquista, na Conferencia Operaria, fez o jogo da burguezia na questão dos desempregados. Os delegados anarchistas que votaram contra as duas proposições da minoria comunista mostraram-se, de facto, inimigos dos trabalhadores russos e dos operarios sem trabalho.

(Continuação da 2.ª pag.)

ligada á esta mesma ala direita, na campanha para estrangular os bolchevistas-leninistas. Na medida em que esta campanha foi victoriosa, foi uma victoria, não para o proletariado, mas para os Kondratievs, os Ranzins, os Ustrialovs, os Chamberlains e o imperialismo mundial em conjuncto.

A imprensa capitalista está empenhando esforços incriveis para diminuir a importancia de toda a conspiração. Naturalmente: Pretende enganar os trabalhadores com uma falsa idéa de segurança. Mas a vanguarda não se deixará enganar. O perigo thermidoriano, o perigo do desenvolvimento das forças contra-revolucionarias, é um perigo real na União Sovietica. A Russia Sovietica, isolada do mundo capitalista, situada pelo poder do imperialismo mundial, ainda tem uma base forte para os elementos capitalistas e para a restauração do capitalismo. Os progressos da União Sovietica, enquanto ella liquida alguns desses elementos, intensificam as contradicções inherentes a um Estado proletario isolado e aproximam mais os perigos de uma restauração. O regime stalinista accentua esses perigos.

Oscillando entre uma linha proletaria e uma linha pequeno-burgueza, o stalinismo é incapaz de mobilisar efficientemente a resistência revolucionaria internacional dos trabalhadores. Esta tarefa, agora mais imperiosa do que nunca, em face dos acontecimentos recentes, exige uma linha leninista, um regime leninista no Partido, uma tactica leninista para com o proletariado russo e para com o movimento internacional. Exige uma direcção leninista. Esta direcção leninista está atastada, na prisão e no exilio. Ella precisa ser chamada novamente e reinstallada.

A contra-revolução levantou a sua cabeça agourenta. Os bolchevistas, os combatentes e os dirigentes da revolução de Outubro, são necessarios ao Partido para esmagar a ameaça á União Sovietica e á revolução internacional.

(Do "The Militant", 15 de Novembro de 1930). S. N.

— considerando que, embora tenha o partido operario como função especifica a luta no terreno politico, é do interesse do proletariado como classe e, por consequente, dos seus syndicatos, que se estabeleça uma intima colaboração entre as duas organizações;

— considerando, entretanto, que essa colaboração não deve chegar ao ponto de se confundir o syndicato com o partido, — porque equivaleria em confundir a classe com a sua vanguarda consistente —, perdendo assim o syndicato a sua autonomia organica e administrativa e se transformando em simples appendice do partido;

— considerando, finalmente, que só deve ser considerado como partido politico do proletariado aquelle que de facto representa os interesses fundamentais de sua classe, tendo uma visão historica do processo revolucionario de sua emancipação social e agindo sempre revolucionariamente nesse sentido, isto é, — o Partido Communista.

A CONFERENCIA OPERARIA ESTADUAL RESOLVE E DETERMINA, como orientação syndical para o proletariado de São Paulo o seguinte:

- 1.º) Condemnar todas as tendencias de apolitismo syndicalista, de neutralidade e de alheamento á actividade politica do partido revolucionario do proletariado, tendencias que decorrem da influencia burgueza no seio da classe operaria;
- 2.º) Lutar intransigentemente contra todas as manifestações de reformismo e corporativismo que surjam nos syndicatos como expressões typicas de colaboração de classes;
- 3.º) Protestar energicamente contra todas as tentativas de officialização dos syndicatos operarios, que vem sendo feitas pela burguezia por intermedio de seu Ministerio do Trabalho e que annuncia mo perigo de uma degenerescencia dos syndicatos operarios em organizações fascistas;
- 4.º) É preciso agir com toda a energia contra as manifestações de divisionismo no sentido de oppôr á offensiva capitalista toda a classe operaria unida. A tendencia espontanea do proprio proletariado para se unir dentro dos seus syndicatos precisa de ser desenvolvida e systematisada, afim de que se consiga a unidade das massas operarias na acção revolucionaria pratica contra a burguezia. Na luta contra a frente capitalista, todas as

Pela convocação da Assembléa Constituinte, na base do voto secreto directo, aos maiores de 18 annos, sem distincção de sexo ou nacionalidade e extensivo aos soldados e marinheiros!

Pelo reconhecimento da U. R. S. S.!

tendencias que existam no seio do movimento syndical devem desaparecer na hora da acção pratica. A conquista da maioria da classe operaria domina toda a actividade syndical e confunde-se com a luta pela unidade.

A situação de fome e de miseria da população rural

Por proposta dos camaradas filiados á Liga Communista, presentes á Conferencia Operaria Estadual, os trabalhadores da cidade lutarão pela organização dos seus irmãos que trabalham na favoura e defenderão com elles as seguintes reivindicações:

— O agregado e o camarada devem ter um augmento de 200% em seus salarios, passando a ganhar 98000 a secco e 75000 com comida.

— O colono deve ter um augmento de 90%, passando a ganhar 850000 para o trato de 3.000 pés de café; fóra disto, o colono passará a ganhar, por dia, á razão de 88000 por enxada, continuando com o direito á casa.

— Toda ferramenta deve ser fornecida pelo fazendeiro.

— Medico, pharmacia e condução de graça.

— Casas de tijolos, assoalhadas, com luz electrica e agua encanada.

— Instrucção gratuita para todos.

— Café, leite e fubá, de graça, como

tambem roçadas para o plantio de cereaes.

— Postos para o tratamento do tracoma, do amarelão e da maleita, tudo pago pelos fazendeiros ou pelo governo.

— Abertura das porteiras das fazendas, com inteira liberdade dos trabalhadores sahirem para fazer suas compras ou darem seu passeio.

— Liberdade do trabalhador comprar onde bem entender. Nada de pagamento por meio das taes "ordens" para armazenar.

— Pagamento immediato de todos os atrazados.

— Regularização dos pagamentos. Os colonos devem receber suas meçadas de 30 em 30 dias.

— Direito de greve, reunião e associação. Liberdade de pensamento e de imprensa.

— Para os sitiantes, annullação das hypothecas e outros encargos. Instrucção e tratamento por conta do Estado.